

PROPOSTA PEDAGÓGICA

SUMÁRIO



01 - IDENTIFICAÇÃO	5
01.1 - Escola: INSTITUTO OLIVEIRA LARA - UNIDADE CRESCER DE ENSINO	5
02 - APRESENTAÇÃO	5
03 - INTRODUÇÃO	5
04 - JUSTIFICATIVA	6
05 - CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	7
06 - CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE E DA POPULAÇÃO ATENDIDA	8
07- FINS E OBJETIVOS	8
07.1 - Objetivo Geral	8
07.2 - Objetivos Específicos	9
07.3 - Educação Infantil	9
07.4 - Ensino Fundamental	11
08 - PRINCÍPIOS	11
09 - FINS E OBJETIVOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	12
10 - AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DE APRENDIZAGEM	14
10.1 - Na Educação Infantil	14
10.2 - O brincar	15
10.3 - No Ensino Fundamental	16
11 - ATENDIMENTO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA	16
12 - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	17
13 - CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
13.1 - Educação Infantil	17
13.2 - O eu, o outro e o nós	20
13.3 - Corpo, gestos e movimentos	20
13.4 - Traços, sons, cores e formas	21
13.5 - Escuta, fala, pensamento e imaginação	21
13.6 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	22
13.7- A importância da aplicação dos direitos de aprendizagem na escola	23
13.8 - Conviver	23
13.9 - Brincar	23

13.10 - Participar	24
13.11 - Explorar	24
13.12 - Expressar	24
13.13 - Conhecer-se	25
13.14 - Metodologia	25
14 - CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL	26
14.1 - Componente Curricular – Língua Portuguesa	26
14.2 - Componente Curricular – Arte	27
14.3 - Componente Curricular – Educação Física	28
14.4 - Componente Curricular – Matemática	28
14.5 - Componente Curricular – Ciências	29
14.6 - Componente Curricular – Geografia	30
14.7 - Componente Curricular – História	31
14.8 - Componente Curricular – Língua Inglesa	32
15 - CALENDÁRIO	33
16 - PARÂMETROS NA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS (REGIME DE FUNCIONAMENTO)	34
17 - O ESPAÇO FÍSICO, AS INSTALAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS	35
18 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
19 - PROJETOS: PERMANENTES E TEMPORÁRIOS	36
20 - PROJETOS PERMANENTES	36
21 - AVALIAÇÃO	37
21.1 - Educação Infantil	37
21.2 - Ensino Fundamental	39
21.3 - Distribuição de pontos nos períodos letivos	40
22 - RECUPERAÇÃO	41
22.1 - Recuperação paralela	41
22.2 - Recuperação final	42
23 - CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	42
24 - PROCESSO DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL	43
25 - CONSELHO DE CLASSE	43

26 - REUNIÃO DE PAIS E CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	43
27 - PROFESSORES	44
27.1 - Na Educação Infantil	44
28 - FAMÍLIA	45
29 - FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES	46
29.1 - Relação Professor/criança	46
30 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	47
31 - PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	48
32 - MOVIMENTO	48
33 - MÚSICA	48
34 - ARTES VISUAIS	49
35 - LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	49
36 - MATEMÁTICA	49
37 - A DIVERSIDADE ÉTNICO- RACIAL	49
38 - REGISTROS DA REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES, DEVIDO A SITUAÇÕES EMERGENCIAIS E OUTRAS PROVIDÊNCIAS	49
39 - PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING)	50
40 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI	51
41 - AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	52
42 - USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS PORTÁTEIS PESSOAIS NA ESCOLA	53
43 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
44 - ATUALIZAÇÃO DESTE DOCUMENTO	54
EMBASAMENTO LEGAL	54
ANEXO I	56

01 - IDENTIFICAÇÃO

Entidade Mantenedora: INSTITUTO OLIVEIRA LARA LTDA.

CNPJ: Nº. 01.015.541/000156

Endereço: Rua Belém, nº 221/214

Bairro: São Caetano



Cidade: Betim/MG

CEP: 32.677-586

E-mail: iec_iol@yahoo.com.br

01.1 - Escola: INSTITUTO OLIVEIRA LARA - UNIDADE CRESCER DE ENSINO

Nível de Ensino oferecido: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

Endereço: Rua Belém, nº 221/214

Bairro: São Caetano

Cidade: Betim/MG

CEP: 32.677-586

E-mail: iec_iol@yahoo.com.br

02 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico retrata a identidade de uma escola, no modo em que define as finalidades educativas, os pressupostos e as diretrizes gerais da prática pedagógica da instituição que a elabora. Ao construí-la estamos repensando e redesenhando a moldura da educação e da escola, em busca de uma estrutura equilibrada de acordo com nossas crenças, desejos e sonhos. A palavra projeto nos faz lançarmos adiante, rumo ao futuro.

O documento que aqui apresentamos à base desse conceito geral, representa a busca do que queremos estruturando no que temos. Acreditamos que ele contém os princípios e fundamentos que garantirão a identidade da escola que queremos assegurar em nossa prática pedagógica.

“As coisas que tomamos por hipóteses sem questioná-las ou refletir sobre elas, são justamente as que determinam nosso pensamento consciente e decidem nossas conclusões” (John Dewey, 1916).

Um novo paradigma do conhecimento está surgindo das novas conexões com o ambiente em que vivemos, gerado pela velocidade cada vez maior entre as comunicações e as informações e vem estabelecendo um novo marco nas relações entre os humanos e o mundo.

A malha do saber vai invadindo e cruzando sistemas de ideias, de ações, criando novas competências, construindo maneiras diferentes de organizar e de articular os domínios teóricos e práticos, intercomunicador, num diálogo aberto e promissor. Podemos sem dúvida, afirmar que já não se pensa como antigamente.

03 - INTRODUÇÃO

Estamos num momento histórico de grande responsabilidade perante a formação do ser humano.

A escola é o conceito espaço-temporal e social onde indivíduos e grupos interagem mutuamente. Constroem-se participando na produção da própria existência e na construção da sociedade, do conhecimento, dos valores, da cultura.

Uma escola só é educativa na medida em que se constitui como centro de formação coletiva, com pessoas comprometidas, que pensam e agem de maneiras diversificadas em busca de um mesmo objetivo. É nessa tarefa que ela adquire sua identidade e sua autonomia mais plena. É nessa formação coletiva que os profissionais e alunos se confirmam como sujeitos plurais.

A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral. O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da escolaridade. A autonomia é conquista possível para os indivíduos, mas requer um longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos. Autonomia é um princípio básico

tanto para o desenvolvimento do aluno, como do educador e da escola.

Educação básica de qualidade é “aquela capaz de oferecer a todos os cidadãos, crianças, adolescentes, jovens e adultos àquelas condições que Bernardo Toro chama de Códigos da Modernidade que configuram os requisitos mínimos para se trabalhar e viver numa sociedade moderna”, (COSTA, 2000.p.21).

Como interventora de um universo complexo e multicultural, a escola deve orientar-se com propostas pensadas, planejadas e refletidas, que sirvam de eixo norteador para a prática coletiva que atenda as necessidades da comunidade e os diferentes sujeitos dessa instituição.

O planejamento é a parte integrante desse processo educacional e só tem sentido com a participação coletiva visando a um fim comum, o saber, a escola que se quer construir. Pensando assim, o Projeto Político Pedagógico é a resposta àquelas propostas e aos anseios manifestados no interior da escola.

Com a globalização dos nossos dias, a interação, os aspectos interpessoais se impõem ao nosso cotidiano, aproximando mais as pessoas, por meio dos veículos de comunicação, e, também, pelo grande desenvolvimento tecnológico dos meios de transporte. Até a forma de habilitação promove a interação, pois exige uma verdadeira socialização quando colocam, num bloco de apartamentos, várias famílias acomodadas de forma nem sempre confortável. A escola tem que fazer uma nova leitura deste mundo sobre o risco de se tornar obsoleta, de preparar o educando para um mundo que não existe mais. A escola não pode andar na contramão da história da humanidade.

O grande desafio da escola é buscar, portanto, desenvolver no ser humano as competências básicas do aprender a SER, a CONVIVER, a FAZER e CONHECER, competências essas que o tornarão preparado para os impactos da vida.

A despeito das dificuldades, ainda é a escola, e no período de escolarização, o lugar apropriado e a época áurea em que podemos desenvolver em nossas crianças e adolescentes valores, princípios e conhecimentos, que ficam enraizados neles pelo resto de suas vidas.

“Acreditamos que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem cada um de nós seres humanos”, (DAYRELL. 1996.p.160).

04- JUSTIFICATIVA

O Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino se propõe a um trabalho baseado nas diferenças individuais e na consideração das peculiaridades das crianças e adolescentes na faixa etária atendida no ensino fundamental.

“A busca do entendimento da diferença já faz parte da visão do profissional da educação, assim como a distância que existe entre o universo escolar e a realidade dos alunos. Mais do que nunca, cabe à escola dialogar e buscar aproximar esses mundos distantes, contribuindo na diminuição das desigualdades sociais, (DAUSTER, 2001.p.21)

A escola, como instituição social, está comprometida com o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, assim deve-se organizar tendo em vista a formação de cidadãos livres, responsáveis, autônomos e solidários.

“São as relações sociais que verdadeiramente educam, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico.” (DARRELL, 1992.p.21)

Cada pessoa envolvida nesse trabalho, tem uma função especial. Para que a escola integradora cumpra o seu papel, é necessário que a sua organização esteja alicerçada na cooperação entre todos, num trabalho articulado, capaz de cuidar de todos e de cada um, sem estigmatizar.



“O compromisso com a democracia deve permear e inspirar, permanentemente, o Projeto Pedagógico da escola. Garantir aos docentes e discentes o direito de opinar sobre os programas, avaliações, tarefas e de tudo que diga respeito às suas atividades pedagógicas, deverá ser uma das características de uma escola comprometida com a democracia”. (FALCÃO FILHO, 1996.).

Se a Constituição Brasileira define, entre outros, como objetivos fundamentais a construção de uma sociedade mais justa e solidária e a promoção do bem para todos, sem qualquer forma de discriminação, é tarefa de todos fazer com que esses valores sejam construídos e se desenvolvam.

Cabe a instituição escolar trabalhar em prol da melhoria da sociedade em que está inserida, preocupando-se com as questões de valorização humana, ética e cultural, bem como seu conceito de uma cidadania que promova melhor qualidade de vida para todos. Ressalta-se a importância da integração da escola-família-comunidade em busca de um crescimento coletivo.

Acreditamos que a escola pode e deve ser um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada um de nós seres humanos. O acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais diversas que podem contribuir assim, para o suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sociocultural, e no aprimoramento de sua vida social.

“A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos, por isso, a qualidade de ensino é condição necessária à formação moral de seus alunos. Se não promove um ensino de qualidade, a escola condena a seus alunos a sérias dificuldades futuras na vida, e decorrentemente, a que vejam seus projetos de vida frustrados” (PCN, 1997.p.79)

O mundo atual está cada vez mais centrado na escrita. O apelo informativo à nossa volta é grande. Múltiplos códigos se articulam com as diversas linguagens e seus sistemas, exigindo reflexões e práticas relacionadas à comunicação, que possibilitem uma participação social maior do indivíduo e um melhor atendimento às demandas sociais. Para isso, hoje, não basta ler e escrever, dominar a codificação e decodificação com alfabeto. É imprescindível perceber qual é a melhor competência possível.

A importância é grande, a responsabilidade de todos os que estão envolvidos no processo de formação integral daqueles que constituem a razão primordial da existência da escola: o aluno.

05 - CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**, com sede à Rua Belém, 221/214 no Bairro São Caetano, no município de Betim, CEP: 32.677-586 possui como entidade mantenedora **INSTITUTO OLIVEIRA LARA LTDA.**, inscrita no CNPJ sob nº 01015541/0001-56.

A Instituição foi fundada em 1996 que representa a realização de um grande sonho de ampliação da escola.

A instituição atende em sua maioria, crianças que vivem em contextos socioeconômicos diversos. As famílias dessas crianças apresentam diferentes níveis de renda e moradia, que vão desde casas próprias mais simples até imóveis alugados ou cedidos, situados em diferentes regiões próximas à escola.

A ocupação dos responsáveis também é bastante variada, incluindo trabalhadores com vínculo formal, profissionais autônomos e pessoas atuando no mercado informal. Além disso, há uma diversidade nas estruturas familiares: algumas crianças são cuidadas por pai e mãe, outras vivem com apenas um dos responsáveis ou com avós, o que revela a riqueza e complexidade das configurações familiares atuais.

Em relação à saúde das crianças, identificam-se algumas que necessitam de acompanhamento contínuo, seja por condições crônicas ou por necessidades específicas de cuidado. Isso demanda da equipe

pedagógica um olhar sensível e atento, com práticas adaptadas às necessidades individuais de cada estudante, garantindo um processo de aprendizagem mais inclusivo e significativo.

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** funciona em 02 (dois) turnos, oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental organizado em anos escolares. Destina-se à formação da criança e do adolescente, variando o conteúdo e métodos segundo as fases de desenvolvimento dos alunos.

O Ensino Fundamental com duração mínima de nove anos estrutura-se em anos escolares que se compreende do 1º ano destinado aos alunos com 6 anos completos até 31 de março do ano da matrícula até o 9º ano.

06 - CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE E DA POPULAÇÃO ATENDIDA

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** está localizado no Bairro São Caetano/Betim, na região central do município de Betim, onde a população pertence à classe média.

O Bairro São Caetano é urbanizado, com ruas pavimentadas e saneamento básico e toda infraestrutura necessária, tais como comércio de todos os setores, área de lazer, atendimento por linhas regulares de transporte coletivo e escolas. O bairro é também servido por indústrias em suas mediações, facilitando o acesso a empregos. Por isso, muitos pais/mães trabalham fora.

Apesar de trabalharem fora, os pais demonstram um alto grau de interesse no que tange a vida escolar dos filhos, participando sempre de todas as reuniões e mantendo contatos constantes com a escola.

07- FINS E OBJETIVOS

07.1 - Objetivo Geral

Contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, a uma educação de qualidade culturalmente orientada e socialmente referenciada para todos eles, nos seus aspectos físico, cognitivo, psicológico, afetivo, social e cultural.

A produção, e a apropriação do conhecimento é um processo dinâmico, produto da relação entre os homens e o seu meio. Na dinâmica desse processo surgiu a escola como espaço formal que o homem em sociedade criou, para que na mesma, se processe de forma mais sistemática a veiculação e produção do conhecimento.

Durante muitos anos, a Educação Infantil era vista como apenas um ato de cuidar das crianças, para as mães trabalharem, mas com o passar do tempo percebeu-se que as crianças precisavam além de cuidados, também desenvolver seu potencial, estimular o seu conhecimento. Na Constituição de 1988, inciso IV do artigo 208, afirma que é dever do Estado a Educação com atendimento em creche e pré-escolar às crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 2006).

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade (BRASIL, 2006). Em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** atende crianças de quatro até quinze anos no período parcial, possui um trabalho com seriedade, respeito e oportuniza a criança através de atividades e brincadeiras a desenvolverem suas potencialidades cognitivas, sociais e culturais. Estabelece bases de personalidade humana, inteligência, vida emocional e socialização. Quanto mais positivo for, tende a reforçar ao longo da vida atitudes de competência, cooperação, solidariedade e respeito.

O Ensino Fundamental tem como finalidade a interação do aluno com o mundo letrado. A criança já

percebe o mundo e as diversas formas de representação do real que as rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e da escrita. Mas, a partir do seu letramento o aluno passa a fazer parte da sociedade, tendo claro sua importância no meio onde está inserido, tendo mais participação como cidadão ativo do contexto, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O ser humano é dinâmico, cheio de indagações espontâneas e com múltiplas habilidades físicas utilizadas para expansão de seu desenvolvimento. Portanto, é de fundamental importância as ações pedagógicas que envolvam todas as dimensões deste ser, sejam elas: cognitivas, sócio - afetivas, culturais, psicomotoras, sexuais. Bem como dimensões lúdicas, expressivas, de equilíbrio pessoal e estético.

07.2 - Objetivos Específicos

- Promover aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes;
- Oportunizar o crescimento social, enriquecimento cultural e desenvolvimento dos conceitos de cidadania;
- Assegurar à criança o seu direito de interagir com a cultura letrada;
- Estimular uma reflexão crítica da sociedade, construindo desta forma conhecimentos e saberes para a percepção como parte integrante do meio e responsável pelo mesmo;
- Promover a capacidade de utilizar as diversas formas de linguagens do mundo contemporâneo de maneira crítica e criativa;
- Desenvolver atitude de investigação, reflexão e crítica frente ao conhecimento, promovendo o autoconhecimento;
- Desenvolver a capacidade de construir novos conhecimentos e novas formas de interferir na realidade;
- Compreender os processos da natureza e da consciência ecológica, valorizando, cuidando e se responsabilizando individual e coletivamente em relação à vida;
- Contribuir para a construção da autonomia promovendo a autoestima;
- Desenvolver ações junto às famílias, comunidade, parceiros e funcionários para a participação e responsabilidade na manutenção da instituição.

07.3 - Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa do processo de escolarização do indivíduo. Na estrutura educacional brasileira, corresponde à fase inicial da Educação básica e está voltada para educação de crianças até cinco anos de idade, tendo como finalidade o desenvolvimento integral do educando nos aspectos físico, social, psicológico e cognitivo.

A Educação Infantil, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade, pautando-se:

- No respeito à dignidade e aos direitos das crianças em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação;
- Numa concepção que faz do brincar a forma privilegiada de expressão, de pensamentos e de integração da criança;
- Na garantia do acesso aos bens socioculturais e artísticos disponíveis.

O Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino desenvolverá, com as crianças da Educação Infantil, um conjunto de atividades cuidadosamente planejadas para oferecer a integração social, o autoconhecimento, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a psicomotricidade, com vistas a preparar o alicerce para construção consciente de sua formação como cidadão que nesta fase se inicia.

Na observância destas Diretrizes, o Projeto Político Pedagógico do Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino vai garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;



- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças, quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Desde muito pequenas, as crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. Poderão assim questionar e romper com formas de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa, existentes em nossa sociedade e recriadas na relação dos adultos com as crianças e entre elas.

Com isso elas podem e devem aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Essa valorização também se estende à relação com a natureza e os espaços públicos, o respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

Deve ser organizada de modo que as crianças desenvolvam as seguintes habilidades e competências:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, matemática, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, avançando no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade;
- Ampliar as possibilidades de comunicação por meio de variados gêneros orais e escritos e sua participação no uso social e cotidiano.

07.4 - Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a segunda etapa da Educação Básica e se destina a formação de crianças e adolescentes, tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades, a promoção da auto realização e a preparação para o exercício consciente da cidadania.

No Ensino Fundamental, o **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** buscará conduzir o



aluno no processo de aprender a aprender, ampliando a sua capacidade de conviver com a diversidade e compreender os fatos, analisando o presente como consequência do passado e preparação para o futuro e ainda estimulando a sua percepção da realidade. Acreditando na sua aquisição de conhecimento e saberes, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores como parte igualmente importante na formação dos indivíduos que conviveram com a diversidade das sociedades.

O Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

08 - PRINCÍPIOS

O ensino ministrado pelo **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** está em conformidade com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, pautado nos princípios de LIBERDADE, DIGNIDADE, RESPEITO E SÓLIDARIEDADE HUMANA, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício consciente de cidadania.

O instituto direciona, ainda, suas ações pedagógicas pautadas em mais quatro princípios: o compromisso com os anseios de sua clientela; o compromisso com a realidade; o compromisso com a construção do futuro e o princípio do ensino centrado no aluno – EDUCAR E FORMAR -, envolvendo seus principais elementos: ESCOLA, PROFESSOR, ALUNO E COMUNIDADE.

Nesse sentido, o **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** incorpora a convicção de que o processo ensino-aprendizagem será desenvolvido buscando significação para os alunos, inicialmente, inteirando-se e aproximando-se de seus interesses e consequentes motivações e na utilização de procedimentos lógicos, numa dialética de integração onde ocorram, simultaneamente, a transmissão do saber do professor e a assimilação ativa por parte do aluno.

Com vistas a propiciar ao aluno um saber significativo, o processo ensino-aprendizagem se desenvolverá tendo como ponto de partida a realidade do aluno.

A Proposta Pedagógica o Instituto Oliveira Lara, respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, norteadas por:

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- Princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão, nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

09 - FINS E OBJETIVOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** se propõe a desenvolver um projeto pedagógico democrático e participativo, construído a partir dos anseios e expectativas de toda a comunidade escolar. Esse projeto tem, na organização e responsabilidade, a base de sua estrutura organizacional.

A Proposta Pedagógica da escola, constitui o plano orientador das ações da instituição, define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, orienta as práticas cotidianas organizadas em meio às relações sociais que ocorrem nos espaços institucionais e vai:

- Considerar que o aluno, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura;
- Considerar que o aluno busca atribuir significados à sua experiência e, nesse processo, favorecido pela mediação do professor, volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando, gradativamente, o campo de sua curiosidade e inquietações;
- Fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e no Currículo Referência de Minas Gerais, bem como no Ensino Fundamental.
- Promover a integração dos aspectos físicos, afetivos, cognitivos, linguístico, sociais e culturais dos alunos, respeitando-se a expressão e as competências infantis e garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania em desenvolvimento;
- Assegurar princípios para manter a dignidade do aluno como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência e negligência, no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações às instâncias competentes;
- Ser elaborado, desenvolvido e avaliado, de forma democrática, participativa e coletiva, pela equipe docente e demais profissionais da instituição, famílias e comunidade, incluindo, neste processo, a criança, sempre que possível e à sua maneira;
- Assegurar espaços e tempos para a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam;
- Assegurar o respeito aos princípios da diversidade, do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

Anualmente, antes do início das atividades letivas, a equipe escolar, Direção e Coordenação Pedagógica reuniram-se em atividades de planejamento, ocasião em que, além da Proposta Pedagógica, elaborarão o Plano Escolar que orientará as atividades anuais.

Esta Proposta Pedagógica considera:

- Os fins e os objetivos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- A concepção de criança, de desenvolvimento infantil e de aprendizagem;
- As características da população atendida e da comunidade na qual se insere;
- O regime de funcionamento da instituição;
- O espaço físico, as instalações e os equipamentos acessíveis a todos os alunos;
- A habilitação e os níveis de escolaridade dos recursos humanos;
- A educação continuada dos seus profissionais;
- A relação professor/criança;
- A organização do cotidiano do trabalho;
- A articulação da instituição com a família e a comunidade;
- A avaliação do processo de desenvolvimento integral do aluno;
- O planejamento geral e a avaliação institucional;
- A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental;
- A oferta do atendimento educacional ao aluno com deficiência, público alvo da educação especial;
- A diversidade étnico-racial.

Os direitos de aprendizagem estão definidos no Currículo Referência de Minas Gerais como conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, que contribuem para a formação integral dos estudantes, para que eles se mobilizem, articulem e se integrem, de forma a intervir, proativamente, no território, exercendo plenamente sua cidadania.

Tendo em vista os fins da Educação Nacional, a Escola se propõe alcançar os seguintes objetivos:



- Elaborar e executar o seu Projeto Político Pedagógico;
- Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos pela legislação vigente;
- Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- Articular com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- Integrar a escola no processo de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida comunitária;
- Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de seu Projeto Político Pedagógico;
- Zelar pela aprendizagem dos estudantes;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Promover estudos permanentes, com vistas à adequação de métodos e processos às exigências do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a integração do estudante ao meio físico e social através do intercâmbio com a comunidade escolar.

A Proposta Pedagógica da escola, pautada no Currículo Referência de Minas Gerais, está fundamentada nos seguintes eixos estruturadores:

- Sujeitos e seus Tempos de Vivência;
- Direito à Aprendizagem;
- Currículo e Educação Integral;
- Escola Democrática e Participativa;
- Equidade, Diversidade e Inclusão;
- Currículo e Formação Continuada dos Educadores;
- Currículo e Avaliação das Aprendizagens.

10- AS CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DE APRENDIZAGEM

10.1 - Na Educação Infantil

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** visa uma proposta de ensino e aprendizagem, que sejam exploradas a aprendizagem de metodologias que sejam capazes de priorizar de acordo com Emília Ferreiro, a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.

Além disso, teremos uma dinâmica de ensino que favorece não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também e, sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implicará o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados.

Este Projeto Político Pedagógico está fundamentado numa concepção da criança como sujeito de direito, ser social e histórico, participante ativo no processo de construção de conhecimento e deve assegurar:

- O respeito à identidade pessoal das crianças, de suas famílias, dos professores, de outros profissionais, bem como da identidade de cada unidade educacional;
- O respeito à diversidade, seja ela individual, cultural, socioeconômica, étnico-racial, linguística, religiosa ou decorrente de deficiência;
- O direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças;
- A integração entre os aspectos físico, emocional, cognitivo, linguístico e social da criança;
- As interações entre crianças da mesma idade, de diferentes faixas etárias e entre os diferentes segmentos da comunidade escolar: crianças, profissionais e famílias;

- A brincadeira e as interações como eixos norteadores das práticas pedagógicas;
- A centralidade da criança no processo educacional.

Segundo Kramer, o Projeto Político Pedagógico deve considerar a criança como sujeito que é produzido na e pela cultura e, ao mesmo tempo, é produtora de cultura. Essa concepção de criança e de infância requer que se respeite e se leve em consideração a capacidade e a maneira peculiar de a criança interagir com o mundo, criar significados para aquilo que vê, experimenta e sente. Significa, também, levar em conta as dificuldades inerentes ao fato de ser criança. Romper com o “mito da infância feliz” possibilita ao adulto perceber que a criança experimenta medos, angústias, humilhações, frustrações, incompreensões e que, portanto, demanda uma intervenção educativa que integre o cuidado e a educação dessa criança. Requer, nas palavras de Kramer, que os professores e demais profissionais, sejam adultos sensíveis aos interesses, capacidades e necessidades das crianças, apoiando sua inserção no mundo social e cultural e favorecendo o desenvolvimento da autonomia responsável e ética em um ambiente físico que convide à brincadeira, com flexibilidade das rotinas (considerando as experiências das famílias); participação dos familiares; respeito à diversidade.

Deve-se, portanto, conceber a infância como um período da vida em que a produção da cultura infantil e a participação no meio social em que ela se manifesta sejam condições a serem asseguradas a cada criança em qualquer contexto do qual participe.

É a forma como a criança se relaciona com o mundo e como constrói sentido para o que experimenta a partir dessa relação que se configura como o eixo norteador das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Esse eixo se estrutura, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, nas interações e na brincadeira e, por meio dele, devem-se organizar as experiências e as situações de aprendizagem nas quais as crianças poderão expandir seu conhecimento sobre o mundo.

A brincadeira é a forma privilegiada da criança se manifestar e produzir cultura, é o elemento central para a constituição da ação educacional e deve ser entendida como fonte de conhecimento sobre a criança e sobre seu processo de apropriação e de produção de cultura. Desse modo, as creches e pré-escolas devem ser espaços de garantia do direito à brincadeira.

Da mesma forma, as interações ocupam a centralidade no processo de desenvolvimento dos sujeitos e são constitutivas da sua identidade. As teorias sobre o desenvolvimento humano apontam que o mecanismo de mudança que se processa ao longo do desenvolvimento do sujeito tem sua raiz na sociedade e na cultura. Nessa perspectiva, o desenvolvimento é resultado de aprendizagens que ocorrem a partir de interações que o sujeito experimenta com outros mais ou menos experientes e com os elementos da cultura.

Sendo assim, o trabalho pedagógico a ser desenvolvido, ganha um papel de destaque no desenvolvimento infantil, uma vez que se atribui à aprendizagem o fator que gera desenvolvimento, contrapondo-se à ideia de que a aprendizagem seria o resultado de uma maturidade que ocorreria quase que naturalmente, a despeito das mediações que poderiam acontecer entre o objeto do conhecimento e o sujeito da aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico da escola vai garantir um atendimento de qualidade às crianças, considerando seu direito:

- À aprendizagem, ao desenvolvimento e ao acesso aos bens culturais;
- Ao acesso às práticas culturais e sociais próprias da infância;
- A desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
- À proteção, ao afeto e à amizade;
- A expressar seus sentimentos e opiniões;
- A desenvolver sua identidade pessoal, cultural, social, étnico-racial e religiosa;
- A desenvolver formas de sociabilidade e subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária,

socioeconômica, étnico-racial, de gênero, linguística e religiosa;

- À higiene e à saúde;
- A uma alimentação sadia.

10.2 - O brincar

Queremos resgatar na vida das crianças os espaços fundamentais da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo.

Ter consciência desta realidade é fundamental para iniciar qualquer tipo de ação que tenha como preocupação básica o resgate do espaço lúdico infantil.

Esta é uma condição especial para que possamos permitir o desenvolvimento de toda sua forma de expressar, de concentração e atenção, disciplinas, habilidades, formação de hábitos, atitudes e conceitos. Afinal prazer e ludicidade são elementos que possibilitam o educar em toda a sua essência.

Brincamos quando recebemos a criança no banheiro, no banho, ao subirmos as escadas, em grupos, sozinhas, com outras turmas etc.

Brincar é o ponto principal para que todas as atividades possam alcançar os objetivos propostos, porque exigem uma linguagem carinhosa e que possibilita uma maior proximidade com a criança.

Na faixa de 4 a 5 anos adotamos duas estratégias em relação ao brincar.

Brincar por brincar, onde a educadora oferece brinquedos para a criança ou deixa que ela escolha e/ou traga de casa. Observa-se o desenrolar deste brincar e como a criança desempenha papéis e estabelece relacionamentos.

Brincar com objetivo de aprender, onde temos a intenção educativa embutida neste ato, ocorrendo através de jogos pedagógicos, corporais, com regras, brinquedos e brincadeiras e a partir daí, observa-se com critérios previamente estabelecidos pela educadora em relação ao grupo ou a criança.

Acreditamos que o brincar é fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança; adotamos o brincar como eixo norteador do nosso trabalho e também como um elemento fundamental para a construção da cidadania, devendo ser assegurado desde a mais tenra idade; o direito de a criança decidir sobre o que, como, com quem, com o quê, quanto tempo e onde brincar.

10.3- No Ensino Fundamental

A escola adotará, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

- Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
- Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à

educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os estudantes que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

- Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias.

11 - ATENDIMENTO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

A escola propicia a inclusão e a convivência dos alunos com deficiência.

Conforme a Resolução CEE/MG nº 460/13, às crianças, adolescentes e jovens com deficiências são atendidas preferencialmente nas escolas regulares de educação. Sendo assim temos como objetivo proporcionar este atendimento com qualidade.

Assumimos que, estas crianças devem ser atendidas nas dimensões educativas e socioculturais, com objetivo de favorecer o desenvolvimento de suas potencialidades e de sua participação na comunidade.

Entende-se por educação especial, conforme a lei 9394/96, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de deficiências.

Haverá, quando necessário, serviços de apoio especificado, na escola regular de ensino, para educandos com deficiências.

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**, assegurarão aos educandos com deficiências:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender as deficiências apresentadas;
- Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitando para a integração desses educandos nas classes comuns.

12 - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A forma de abordagem dos conteúdos curriculares, elementos fundamentais ao desenvolvimento pessoal e sociocultural dos alunos de seis anos, envolve conceitos, procedimentos dos diferentes campos do conhecimento, capacidades cognitivas e sociais básicas que sejam adequadas ao ritmo do desenvolvimento humano da criança nessa idade.

Atendendo a determinação da Lei, a Educação Básica possui carga horária anual mínima de pelo menos 800 horas. Sendo que estas horas estão distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos de trabalhos escolares. O regime do estabelecimento é anual, com formação de turmas para atender as conveniências didáticas – pedagógicas.

013 - CURRÍCULO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

13.1- Educação Infantil

A ação didático-pedagógica terá como objetivo promover mudanças comportamentais nos alunos, e, para que essas sejam, efetivamente, construtivas torna-se necessária a avaliação da natureza das mudanças pretendidas a fim de que se tomem decisões acertadas quanto aos procedimentos de ensino a serem praticados.

Na Educação Infantil, buscaremos os objetivos propostos através das atividades lúdicas diversificadas que oportunizem o desenvolvimento de habilidades, capacidades e atitudes a partir das mais simples às mais



complexas, numa sequência gradual de dificuldades que considere a competência das crianças de cada faixa etária e pelas experiências de cada uma.

Serão realizadas atividades que desenvolvam, além dos aspectos cognitivos, as habilidades físicas motoras, o autoconhecimento e a sociabilidade, que serão complementadas nas brincadeiras de roda, nas dramatizações de historinhas, nos desenhos, nas pinturas, nas modelagens e nas colagens, entre outras atividades construtivas.

Na efetivação dos objetivos propostos, o Projeto Político Pedagógico do **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** vai prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

O currículo tem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, bem como o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;
- Possibilitem às crianças se identificarem como integrantes da natureza, estimulando a percepção acerca do meio ambiente, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais que promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e o seu habitat;
- Promovam a educação para a paz, de forma a possibilitar que as crianças vivenciem experiências de ser, estar e conviver no trânsito de maneira segura, refletindo o exercício da ética e da cidadania no espaço público;
- Promovam a educação em direitos humanos, visando a mudança e a transformação social, fundamentadas nos princípios da dignidade humana e da igualdade de direitos, bem como no reconhecimento, respeito e valorização das diferenças e das diversidades.

Na Educação Infantil, são estabelecidos os seguintes direitos de aprendizagem:

- Conviver – com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- Brincar – cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- Participar – ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo professor quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;
- Explorar – movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- Expressar – como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI - Conhecer-se – e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A parte diversificada do currículo deve ser definida a partir das características locais da comunidade e do município, tendo também como eixos as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que promovam:

- O reconhecimento da cultura e da economia de Betim e da comunidade na qual a instituição educativa está inserida;
- O reconhecimento e a ocupação dos espaços públicos, tais como: centros culturais, museus, bibliotecas, cinemas, teatros, parques e praças da cidade e da comunidade na qual a instituição educativa está inserida;
- A qualidade de vida de todos os habitantes por meio:
 - a) do equilíbrio com o ambiente natural;
 - b) do direito a um ambiente sadio;
 - c) do acesso às produções e bens culturais;
 - d) do direito à moradia, à saúde, à educação, ao trabalho, ao lazer e ao transporte público de qualidade.

Tendo como base os Direitos de Aprendizagem, o Currículo Referência de Minas Gerais para Educação Infantil está estruturado em 05 (cinco) Campos de Experiências:



- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiências constituem-se como forma de organização curricular, tendo como característica principal a intercomplementaridade, para fundamentar e potencializar as experiências de distintas naturezas, pelas quais as crianças deverão passar ao longo do percurso escolar.

A partir dos direitos de aprendizagem, no âmbito dos Campos de Experiências, são definidos os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, por faixa etária.

Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento devem considerar as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil:

- Bebês, (0 (zero) a 1 (um) ano e 6 (seis) meses);
- Crianças bem pequenas, 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e
- Crianças pequenas, 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses.

Os campos de experiência devem estar associados aos objetivos de aprendizagem e são elementos fundamentais para a estruturação do currículo para a Educação Infantil.

13.2- O eu, o outro e o nós

As crianças devem interagir entre si e com adultos para criar percepções sobre si mesmas e sobre os outros. A escola deve criar oportunidades de contato com diferentes culturas e grupos sociais, para a criança ampliar sua percepção sobre o mundo e valorizar as diferenças.

Destacar experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Campo que consiste no início da busca pela identidade pessoal e coletiva. Nessa etapa, o professor vai focar na função social da escola, favorecer o bom convívio com diferenças e o entendimento das consequências negativas dos preconceitos e discriminações.

13.3 - Corpo, gestos e movimentos

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo.

O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Aqui, deve-se estimular a criança a ter consciência do papel da música no desenvolvimento humano, do próprio corpo e das possibilidades de movimento para uma vida mais saudável. Assim, o campo aborda atividades e brincadeiras que integrem corpo, emoções e linguagens.

É por meio do corpo que as crianças exploram o mundo ao seu redor. Por isso a escola vai estimular os pequenos a experimentarem diferentes movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo. Alguns dos movimentos que podem ser explorados são: sentar com apoio; rastejar; engatinhar; escorregar; caminhar; apoiando-se em berços, mesas e cordas; saltar; escalar; equilibrar-se; correr; dar cambalhotas; alongar-se

13.4- Traços, sons, cores e formas

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias.

Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

A escola vai possibilitar que a criança interaja com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. É nessa interação que ela desenvolve a sensibilidade, a criatividade e a expressão. As crianças também devem ser estimuladas a criarem as próprias produções artísticas.

Esse é o campo de experiência que se refere às manifestações artísticas. Os professores vão trazer para a sala de aula diversas expressões do mundo das artes, como a música, a pintura e a dança. Assim, ajudam os pequenos a desenvolverem o senso estético e crítico, bem como a liberdade de criação.

13.5- Escuta, fala, pensamento e imaginação

A escola vai promover experiências que permitam que as crianças falem e ouçam. Elas também serão estimuladas a se envolverem com a cultura escrita. Os pequenos devem conhecer as primeiras letras e desenvolverem uma escrita espontânea, entendendo que a escrita é um sistema de representação da língua.

O educador vai permitir o contato com a literatura infantil e apresentar os diferentes gêneros literários. Outra mediação importante envolve a diferenciação entre ilustração e escrita.

Os professores devem ter consciência de que é na escola que a criança tem contato com as estruturas linguísticas mais complexas. Por isso, vão ter essa aproximação para criarem familiaridade com a oralidade e a escrita por meio de contação de histórias e as letras.

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc.

O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

13.6 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço.

O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal e histórica.

Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita.

A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência "um-a-um", comparando a quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que é menor que.

O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

O último campo de experiência tem relação com o mundo físico e sociocultural. É a partir das brincadeiras que as crianças aprendem a manipular objetos físicos e a explorar o seu entorno, além de terem noção da pluralidade sociocultural existente.

As crianças vão passar por experiências que possibilitem fazer observações, manipular objetos, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas.

O último campo de experiência da BNCC tem relação com o conhecimento matemático, ao permitir que as crianças desenvolvam:

- Contagem; Ordenação;
- Relações entre quantidades;
- Dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos;
- Avaliação de distâncias;
- Reconhecimento de formas geométricas;
- Conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais.

13.7- A importância da aplicação dos direitos de aprendizagem na escola

Muitos são os direitos de aprendizagem, com diversas utilidades na formação da criança, indo desde o



desenvolvimento do autoconhecimento por parte da criança, até a criação de senso crítico e visão de mundo.

Para isso, é preciso que a criança receba estímulos de todas as formas, seja para desenvolvimento de uma história fantasiosa, estimulando e desenvolvendo sua criatividade, ou uma pintura que retrata sua realidade, fazendo com que a criança recrie sua visão de mundo em papel e tinta.

Diante disso, é necessário garantir a prática de tais direitos dentro das redes de ensino, visto que essas formas de aprendizagem, segundo a BNCC, visam garantir que a criança desenvolva o senso crítico e tenha menos preconceito com o diferente, ao interagir socialmente com as demais crianças e pessoas ao seu redor.

Assim, uma criança que tiver todos os seus direitos garantidos pela BNCC se desenvolverá como um cidadão melhor e mais preparado para o mundo a sua volta. Portanto, deve-se ter como uma das principais obrigações de uma instituição assegurar que a Base Curricular seja aplicada dentro de sua rede de ensino.

13.8 - Conviver

Trata-se de promover a convivência das crianças em grupos, sejam eles grandes ou pequenos, com pessoas de outras idades a partir do uso de linguagens variadas.

Ao garantir um amplo conhecimento de si mesmo e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, as crianças aprendem a conviver com as diferenças pessoais e culturais.

A escola vai estimular o olhar para o próximo. A empatia desde cedo para que a criança cresça se torne um cidadão mais consciente com as pessoas e o mundo a sua volta.

Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos

13.9 - Brincar

A BNCC reforça o direito do brincar cotidianamente em diversas formas, espaços, tempos e parceiros de brincadeira, sejam crianças ou adultos. Com esse estímulo, amplia-se e diversifica-se as possibilidades de novas ideias.

O acesso a produções culturais fica mais estreito. A criança consegue trabalhar sua imaginação, criatividade, emoções e autoconhecimento. Além de ter o privilégio de aperfeiçoar experiências sensoriais, corporais, cognitivas, sociais e expressivas.

Para aplicar as brincadeiras na rotina da criança é necessário diversificá-las para explorar ao máximo suas potencialidades e estimular a autonomia dos pequenos para escolher as suas atividades favoritas e brincar livremente.

As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Se trata de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém devem ser planejadas e variadas.

Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. Se o professor organiza boas propostas,



bons títulos de literatura, conversas, e faz uma sequência rica, a chance de essas temáticas migrarem para as brincadeiras é grande.

13.10- Participar

É importante que as crianças participem de forma ativa no planejamento da gestão da escola e das atividades cotidianas. Mas você deve estar se perguntando como isso deve acontecer.

Elas precisam ter a oportunidade de escolher as brincadeiras, os materiais e os ambientes de aprendizagem que auxiliam no desenvolvimento de diferentes linguagens. Envolver as crianças em todas essas etapas, faz com que comecem a tomar decisões e se posicionem diante das suas preferências. Isso contribui muito para a sua formação de cidadania e valores.

O importante é envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano coletivo é fundamental.

13.11- Explorar

Esse direito permite que as crianças possam explorar, dentro e fora da escola, os movimentos, sons, gestos, texturas, palavras, cores, emoções, transformações, formas, histórias, elementos da natureza, relacionamentos, entre outros aspectos.

Promover o contato com a arte, a ciência, a tecnologia e a cultura, contribui ainda mais para a construção de conhecimento e diversidade. Tudo se torna mais natural e possível aos olhos das crianças.

É fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. Além da exploração de elementos concretos, explorar os elementos simbólicos, para que as crianças explorem músicas e histórias, por exemplo.

Criar momentos de reflexão e, a partir da observação e escuta, que o professor perceba o que é pertinente e necessário para os pequenos.

13.12- Expressar

Através de diferentes linguagens, a criança deve se expressar. Ela precisa entender sua importância como sujeito ao expressar suas necessidades, emoções, dúvidas, sentimentos, descobertas, questionamentos, opiniões, entre outros.

Estimular rodas de conversas e momentos de fala em conselhos e debates para que os pequenos aprendam a argumentar sobre decisões que afetam o coletivo também.

Rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens.

Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações ajudam a garantir este direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutem e se expressem.

13.13- Conhecer-se

Quando a criança começa a conhecer-se, ela constrói sua identidade pessoal, social e cultural, formando



uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas no ambiente escolar e em seu contexto familiar.

Garantindo esse direito, a criança se torna um ser questionador, observador, capaz de levantar hipóteses, julgar e pensar de forma mais específica. O direito de conhecer-se deve ser aplicado desde cedo, ainda nos bebês.

Exemplos disso, são em situações que eles podem ficar frente ao espelho e se observar. Ao ter esses momentos, a criança desperta a consciência sobre seu corpo e se reconhece como pessoa, e não objeto. Como é essencial seguir os direitos de aprendizagem na Educação Infantil. Eles transformam nossas crianças em seres humanos mais conscientes e independentes, capazes de escolher o que é melhor para si, tendo empatia com o próximo.

Boa parte das atividades ajuda a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele.

13.14- Metodologia

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicie o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social. Na organização dos currículos plenos de Educação Infantil será relevada ainda, a construção de valores, atitudes e habilidades, visando à formação e ao atendimento aos interesses dos estudantes.

Por isso, para que o Instituto Oliveira Lara possa atingir seus objetivos selecionar conteúdos que auxiliem o desenvolvimento destas capacidades.

A proposta curricular da Educação Infantil compõe-se de duas referências:

- Um sistema de ideias e conceitos que dão origem e consistência ao trabalho do professor;
- Um projeto curricular, que contém especificações metodológicas e didáticas para o desenvolvimento da intencionalidade do processo de ensino-aprendizagem em consonância com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

14 - CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e formação das atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No Ensino Fundamental, os objetivos serão perseguidos e alcançados por meio de intensa atividade do



educando sob a orientação competente e dinâmica dos docentes da escola. A ação didática será desenvolvida privilegiando o APRENDER A APRENDER com vista ao educando aprender a ser e conviver com o outro, a conhecer e usar o conhecimento adquirido, buscando, assim, a superação de práticas que conduzem a acumulação de verdades e conteúdos desarticulados da realidade. Dessa forma, os alunos desenvolvem ações que oportunizem descobertas interessantes e a construção do conhecimento.

O currículo do Ensino Fundamental é constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivência e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

O Ensino Fundamental, com duração de nove anos, tem por objetivo a formação básica do cidadão, etapa da educação capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade.

Embora o critério básico adotado quanto ao agrupamento dos estudantes seja o de homogeneidade de idades, será atendido às exigências quanto às diferenças individuais.

Haverá momentos no desenvolvimento das atividades em que o agrupamento vertical permitirá o relacionamento de crianças com idades e desenvolvimento diferentes, possibilitando a interação.

14.1 - Componente Curricular – Língua Portuguesa

O Componente Curricular Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental deve garantir as competências específicas, a saber:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver, com maior autonomia e protagonismo, na vida social;
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se, ética e criticamente, em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico- culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura;
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

O desenvolvimento de habilidades e competências da Língua Portuguesa estão estruturados a partir de 04 (quatro) Eixos/Práticas de Linguagem:

- Leitura/Escuta;
- Produção de textos;
- Oralidade;
- Análise Linguística/Semiótica.

14.2 - Componente Curricular – Arte

O Componente Curricular Arte, obrigatório do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;
- Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte;
- Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela, no âmbito da arte;
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte, na sociedade;
- Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas;
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes;
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

O Componente Curricular Arte está centrado em 04 (quatro) linguagens, que se constituem em Unidades Temáticas, a saber:

- Artes Visuais;
- Dança;
- Música;
- Teatro.

O § 6º do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, determina que o ensino da arte, em suas diversas expressões, especialmente as regionais, é componente curricular obrigatório na educação básica.

14.3 - Componente Curricular – Educação Física

O Componente Curricular Educação Física, para o Ensino Fundamental, deve garantir as competências específicas, a saber:

- Compreender a origem das práticas humanas sistematizadas como cultura corporal de movimentos e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de vivência e aprendizagem das práticas corporais;
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, agindo, individual e coletivamente, em



prol da constituição de tempos e espaços para vivência dessas práticas, com vistas à conquista da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar;

- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia, discutir posturas consumistas e preconceituosas e saber agir de maneira solidária, consciente e sustentável;
- Identificar e respeitar os valores, os sentidos e os significados constituintes das diferentes práticas corporais, reconhecendo as mudanças e as alterações produzidas e sofridas ao longo do tempo ocorridas a partir das ações e interações dos sujeitos que delas participam, ressignificando-as e reconstruindo-as, quando necessário, para sua vivência, com base em princípios éticos e inclusivos;
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, como forma de expressão de sentimentos, valores, princípios e anseios individuais e coletivos;
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma, responsável e solidária, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e garantir o bem-estar e a promoção da saúde;
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas inclusivas, lúdicas e cooperativas para sua realização, nos contextos comunitários;
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo, a cooperação, a inclusão e o protagonismo.

A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra o Projeto Político Pedagógico da escola e será facultativo ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96.

14.4 - Componente Curricular – Matemática

O Componente Curricular de Matemática deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e das preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos. Por isso mesmo, deve ser reconhecida como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, de maneira tal que se garanta a segurança tanto no desenvolvimento da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos quanto no desenvolvimento da autoestima e da perseverança na busca de soluções;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos, presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las, crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
- Enfrentar situações-problema, em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);

- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Interagir, com seus pares, de forma cooperativa, isto é, trabalhar, coletivamente, no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e para buscar soluções de problemas, de modo a identificar aspectos consensuais, ou não, na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

O desenvolvimento de habilidades e competências da Matemática está estruturado a partir de 05 (cinco) Unidades Temáticas:

- Números;
- Álgebra;
- Geometria;
- Grandezas e Medidas;
- Probabilidade e Estatística.

14.5- Componente Curricular – Ciências

O Componente Curricular Ciências deve garantir, aos alunos, o desenvolvimento de 08 (oito) competências específicas, que deverão ser consolidadas, ao longo do Ensino Fundamental:

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias, para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
- Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O desenvolvimento de habilidades e competências do Componente Curricular Ciências está estruturado a partir de 04 (quatro) Unidades Temáticas:

- Matéria e Energia;
- Vida e Evolução;
- Terra e Universo;



- Ciência e Tecnologia.

14.6 - Componente Curricular – Geografia

O Componente Curricular de Geografia, em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento de 07 (sete) competências específicas:

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, ao longo da história;
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O desenvolvimento de habilidades e competências da Geografia estão estruturados a partir de 05 (cinco) Unidades Temáticas:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial;
- Natureza, ambiente e qualidade de vida.

14.7 - Componente Curricular – História

O Componente Curricular História deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo, e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
- Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se, criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;

- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

O desenvolvimento de habilidades e competências da História está estruturado a partir de 29 (vinte e nove) Unidades Temáticas:

- Nos Anos Iniciais, as habilidades contemplam diferentes graus de complexidade, com o objetivo primordial do reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”.
- Nos Anos Finais, as habilidades seguem um conteúdo cronológico que se divide em:
 - A. Antiguidade e Idade Média;
 - B. Idade Moderna, Colonização da América;
 - C. Séculos XVIII e XIX, Brasil dos movimentos separatistas ao Segundo Reinado;
 - D. Séculos XX e XXI, Brasil da Primeira República até hoje.

O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (art. 26, § 4º, da Lei nº 9.394/96).

A história e as culturas indígena e afro-brasileira, estarão presentes, obrigatoriamente, nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar e, em especial, no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, deverão assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação (conforme art. 26-A da Lei nº 9.394/96, alterado pela Lei nº 11.645/2008). Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias.

14.8 - Componente Curricular – Língua Inglesa

O Componente Curricular Língua Inglesa, obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, deve garantir as competências específicas, pautando-se por:

- Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho;
- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as com aspectos sociais, culturais e identitários em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade;
- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos, dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito, e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;
- Utilizar novas tecnologias com novas linguagens e modos de interação para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável;
- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

O Componente Curricular Língua Inglesa propõe 5 (cinco) eixos organizadores, a saber:

- Oralidade;
- Leitura;
- Escrita;
- Conhecimentos Linguísticos;
- Dimensão Intercultural.

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento vão articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, à abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana, bem como na esfera individual.

Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural vão permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Outras leis específicas que complementam a Lei nº 9.394/96 determinam que sejam ainda incluídos temas relativos à condição e aos direitos dos idosos (Lei nº 10.741/2003) e à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97).

A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

Os componentes curriculares da parte diversificada serão relacionados na Matriz Curricular definida anualmente pela escola.

15 - CALENDÁRIO

Na Educação Básica, a carga horária anual mínima será de 800:00 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos estudos autônomos (recuperação), quando houver.

Serão considerados de efetivo trabalho escolar ou dia letivo, aqueles que envolvem professores e alunos em atividades escolares de caráter obrigatório, relacionadas com o processo ensino-aprendizagem, independentemente do local onde elas se realizam.

O ano letivo, independentemente do ano civil, será dividido em dois semestres, sendo fixadas no calendário escolar as épocas de recessos e férias escolares, atendendo às exigências do ensino, às necessidades dos alunos, dos professores e da comunidade em geral.

Além do trabalho efetivo dos alunos, o ano letivo compreenderá o período de atividades preparatórias, de programação, de planejamento, de coordenação, avaliação, atualização e aprimoramento de pessoal.

O calendário escolar, após aprovado pela comunidade escolar e a Inspeção Escolar, deverá ser apresentado anualmente ao órgão competente da Secretaria Municipal de Educação de Betim e na Secretaria Estadual de Educação – Metropolitana B, no início de cada ano letivo.



A escola vai:

- Construir instrumento próprio de registro que garanta o acompanhamento diário da frequência das crianças;
- Conscientizar os pais ou responsáveis da importância da presença cotidiana das crianças nas atividades educativas;
- Empregar mecanismos de alerta e de convencimento junto aos pais ou responsáveis das crianças cuja frequência se mostrar instável ao longo de cada trimestre;
- Descrever, no regimento escolar, as estratégias, mecanismos e ações a serem empregadas para efetivar os itens previstos neste artigo;
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de reiteração de faltas injustificadas e de infrequência, após terem sido esgotados todos os recursos escolares previstos no Regimento Escolar.

A frequência mínima exigida para a Educação Infantil é de 60% (sessenta por cento) do total de horas, e 75% (setenta e cinco por cento) para o Ensino Fundamental.

A infrequência na Educação Infantil não pode, em nenhuma hipótese, implicar na retenção da criança, seja nos momentos de transição internos ou para a matrícula no Ensino Fundamental.

A infrequência não pode resultar em punição da criança, nem mesmo implicar na perda do direito à vaga.

O calendário escolar será divulgado no início de cada ano letivo e as alterações necessárias deverão ser comunicadas aos pais e alunos com antecedência.

16 - PARÂMETROS NA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS (REGIME DE FUNCIONAMENTO)

A organização de turmas é realizada obedecendo ao critério idade, estabelecido por órgão superior.

A Instituição funciona das 07:00 às 18:20 horas. As turmas são organizadas por idade, com atendimento parcial: manhã ou tarde.

Na Educação Infantil a organização de turmas é realizada obedecendo ao critério idade, estabelecido pela legislação vigente:

- 1º período - 4 anos - completos até 31/03;
- 2º período - 5 anos - completos até 31/03.

A organização dos grupos de crianças na Educação Infantil será efetivada de maneira flexível, desde que:

- A turma seja constituída por idades aproximadas, contendo apenas dois recortes etários;
- A razão professor/criança da faixa de idade menor é o parâmetro para a organização das turmas, aceitando-se também a média proporcional entre as duas idades agrupadas.

Considerando o espaço físico, a estrutura e demanda da comunidade em que a instituição está inserida atende conforme o quadro:

BEBÊS	TURMAS	ATENDIMENTO			Nº DE CRIANÇAS	Nº DE PROFESSORES
		INTEGRAL	MANHÃ	TARDE		
CRIANÇAS BEM PEQUENAS	*****	*****	*****	*****	*****	*****
	*****	*****	*****	*****	*****	*****
	*****	*****	*****	*****	*****	*****
	*****	*****	*****	*****	*****	*****
CRIANÇAS PEQUENAS	Pré-escola 4	*****	*****	20	20	1
	Pré-escola 5	*****	*****	20	20	1

O regime de trabalho dos funcionários é de 25 horas semanais.

Os parâmetros de organização dos grupos de crianças devem considerar a seguinte relação professor/criança:

- Crianças de 0 a 12 meses - até 7 (sete) crianças por professor;
- Crianças de 1 a 2 anos - até 12 (doze) crianças por professor;
- Crianças de 2 a 3 anos - até 16 (dezesesseis) crianças por professor;
- Crianças de 3 a 4 anos - até 20 (vinte) crianças por professor;
- Crianças de 4 a 5 anos - até 20 (vinte) crianças por professor;
- Crianças de 5 a 6 anos - até 25 (vinte e cinco) crianças por professor.

No Ensino Fundamental o ingresso da criança no 1º ano do Ensino Fundamental será de acordo com a faixa etária a partir da idade completa (6 anos) até o dia 31 de março do ano de ingresso e/ou de acordo com a legislação pertinente.

O Instituto oferta também o Ensino Fundamental - Anos Finais (6º ao 9º ano)

17 - O ESPAÇO FÍSICO, AS INSTALAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS

A organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.

A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

- Provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;
- Adequada formação do professor e demais profissionais da escola.

A busca de ampliação do espaço construído para oferecer mais atividades e mais conforto aos educandos será uma constante no trabalho da direção, que visa aumentar a qualidade estrutural e educacional do **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**.

Os brinquedos, livros, materiais de uso coletivo e individual são organizados em local de fácil acesso das crianças para que possam definir suas escolhas e participar da sua organização, propiciando o desenvolvimento da autonomia e a construção dos limites e da responsabilidade. A escolha dos mobiliários e dos equipamentos é criteriosa para garantir a segurança, favorecer as interações entre as crianças e adultos e promover a construção da autonomia, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades.

18 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O planejamento curricular da escola diz respeito a toda vida escolar, já que não se entende por currículo, apenas o conteúdo das áreas de conhecimento da escola, mas a própria dinâmica da ação escolar.

Os quatro eixos fundamentais que devem nortear a educação, segundo a UNESCO, são:

- Aprender a CONHECER;
- Aprender a FAZER;



- Aprender a VIVER juntos e
- Aprender a SER.

São pilares de objetivos gerais presentes no projeto da escola.

A escola procura identificar em cada componente curricular os conteúdos mais abrangentes, que tenham maior poder de inclusão e construir situações educativas para que os alunos aprendam de maneira mais significativa. Partindo dessas ideias, esses conceitos são estruturadores dos componentes curriculares.

Na construção do Projeto Político Pedagógico a escola tem discutido sobre a relação entre os componentes curriculares, o seu papel na organização dos saberes escolares e a necessidade de integração entre os conteúdos escolares. Essa discussão redefine o que é conteúdo escolar e qual o papel dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento na composição de um currículo integrado ou interdisciplinar. E ainda, procura identificar as habilidades e competências que devem ser construídas explicitando os procedimentos e atitudes que serão desenvolvidos ao longo do ensino fundamental.

“O currículo faz parte, na realidade, de múltiplos tipos de práticas que não podemos reduzir-se unicamente à prática pedagógica de ensino, ações que são de ordem política, administrativa, de supervisão, de produção de meios, de criação intelectual, e que, enquanto são subsistemas em parte autônomos e em parte independentes, geram forças diversas que incidem na ação pedagógica. Âmbitos que evocam historicamente, de um sistema político e social a outro, de um sistema educativo a outro diferente. Todos esses usos geram mecanismos de decisão, tradições, crenças, conceitualizações etc., que, de uma forma mais ou menos coerente, vão penetrando nos usos pedagógicos e podem ser apreciados com maior clareza em momentos de mudança.” (SACRISTÁN, 1998 P.22).

No **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** o currículo não é um instrumento neutro nem separado de contexto social, ele vai se construindo no bojo do Projeto Político Pedagógico, por um processo dinâmico, sujeito a reelaboração no sentido de terem definições atualizadas.

Em atendimento à Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que regulamenta a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira assegura-se estudos e atividades nos componentes curriculares de Arte, História e na transdisciplinaridade.

19 - PROJETOS: PERMANENTES E TEMPORÁRIOS

O sucesso na vida nem sempre está associado ao sucesso na escola, quando se leva em conta apenas a memorização dos conteúdos, sem sua aplicação e articulação no contexto.

Os projetos de trabalho buscam integrar temas e componentes curriculares diversos, permitindo a professores e alunos reconstruírem o saber e aprimorarem a prática pedagógica, através de uma análise coletiva no interior da escola e em movimento de aprendizagem mútuos.

Os projetos temporários surgem do interesse, decisão das turmas e necessidades observadas dentro do ambiente escolar.

20 - PROJETOS PERMANENTES

- “Quem sou eu?” - Compreensão, pelos alunos, de que cada um tem uma identidade e que todos fazem parte de um conjunto de pessoas em casa, na escola e na comunidade.
- “Alimentação Saudável” - Identificar a importância da família, de respeitá-la e despertar a cooperação entre os membros da família.
- “Família e Festa da Família” identifica a importância da família, de respeitá-la e despertar a cooperação entre os membros da família.
- “O esporte no cotidiano da escola” - Iniciação a diversas práticas esportivas e incentivo à atividades que desenvolvam o espírito social e a competição saudável.



- “Educação para o trânsito” - Conscientização no sentido de que a conduta no trânsito é questão de cidadania responsável.
- “Ecologia e Meio Ambiente” - Conscientização da integração da vida com o ambiente, bem como a adoção de medidas que protejam a natureza e seus recursos.
- “Semana da Criança” - A Importância do respeito à infância e seus direitos para garantir um futuro melhor.
- “Corpo e sua higiene” - Orientações sobre os cuidados com a saúde, a percepção do próprio corpo e a autoestima em busca de hábitos saudáveis e boa qualidade de vida.
- “Projeto Literário” - Criação de um clima favorável à leitura, despertando a curiosidade das crianças em relação aos textos lidos e trabalhando a memória, atenção e a criatividade no reconto oral e espontâneo.

21 - AVALIAÇÃO

A avaliação escolar configura-se enquanto um componente pedagógico processual que atravessa toda a experiência escolar (planejamento, desenvolvimento e verificação da aprendizagem) e todas as dimensões da formação humana, tendo em vista o acompanhamento, a análise e a interpretação cotidiana das ações individuais e coletivas do educando, por um lado, e aos objetivos didáticos propostos pela escola, por outro. Os resultados da avaliação educativa são comunicados a todos os interessados envolvidos de maneira a dar visibilidade às conquistas alcançadas pelos alunos, pelos educadores e pela escola.

A avaliação da aprendizagem constata de atividade onde o aluno se apropria criticamente do conhecimento elaborado. A avaliação acontece através da mediação, oportunizando experiências de relações democráticas, num processo de conhecimento onde o aluno reflete sobre o mundo e constrói formulações de hipóteses.

No momento em que o aluno apresenta as dificuldades de aprendizagem é feito um trabalho integrado dos serviços pedagógicos e os professores, no sentido de proporcioná-lo novas oportunidades, com diferentes estratégias de trabalho para alcançar os objetivos propostos, além do contato mais imediato com a família do mesmo na busca de acompanhamento.

Todos os esforços se concentram para que as defasagens sejam minimizadas ou eliminadas, respeitando-se as potencialidades individuais.

A avaliação é, portanto, o tempo todo diagnóstica, formativa, contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A análise das atividades serve de subsídio ao professor, para que ele planeje suas práticas, promova reforço e complementação de estudos paralelos para os alunos que os requer.

“Esse tipo de avaliação fornece ao professor várias informações sobre o custo do processo educativo, permitindo-lhe emitir juízo sobre o desenrolar do seu trabalho de acordo com esse juízo e modificá-lo para adequá-lo às características, capacidades e necessidades dos alunos”. (ANDRÉ E PASSOS, 2001).

O processo de avaliação prioritariamente abrange os aspectos qualitativos, observam-se os aspectos afetivos (social e cognitivo), favorece o planejamento pedagógico diante dos resultados e atitudes.

Cada professor tem livre arbítrio para utilizar os instrumentos que melhor se adequar às suas necessidades para avaliar e atingir seus objetivos, sejam eles teatros, provas escritas, trabalhos coletivos ou individuais, atividades de observação/investigação/ação. Isto implica na total participação do aluno na execução das tarefas.

A autoavaliação do aluno é adotada e constitui instrumento indispensável ao desenvolvimento no processo de aprendizagem.



21.1- Educação Infantil

A avaliação como prática de interrogação se revela como um instrumento importante para professores comprometidos com uma escola democrática, frequentemente se encontram frente a dilemas para os quais nem sempre têm a resposta certa. Alguns professores ousam buscar novas possibilidades, sentindo-se estimulados pelos desafios que as crianças apresentam diariamente.

Entendem que a construção do novo envolve riscos e erros, mas reconhecem também que os erros são respostas que instigam a repensar o processo e sinalizam novos pontos de partida. Dispõe-se a convidar seus alunos para a aventura de ir a busca do desconhecido, construindo novos e cada vez mais sólidos conhecimentos. Principalmente ao convidarem seus alunos, na verdade está aceitando, ele próprio, um importante convite/desafio.

Consiste num processo de investigação do conhecimento de construção de conhecimentos mediado pela ação escolar. Com objetivo de investigar o processo ensino/aprendizagem, os professores estão se questionando e buscando compreender melhor tanto o processo de seus alunos, quanto sua própria ação docente, colocando-se novos desafios e vivendo, junto ao seu grupo de alunos, esse processo de construção de conhecimento. Compreende que "avaliar não deve ser visto como um instrumento de julgamento, mas sim, um instrumento do planejamento".

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** vai criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- A avaliação do trabalho escolar visará especialmente o acompanhamento, orientação, registro e comunicação do desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento do ensino aprendizagem.
- A verificação contínua do trabalho escolar do aluno, onde se observará a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- Da adequação dos currículos ou a necessidade de sua reformulação.
- Da validade dos recursos didáticos adotados.
- A avaliação será contínua e global, devendo ser expressa em relatório coletivo ou individual, para conhecimento dos responsáveis.
- A avaliação na Educação Infantil não tem caráter promocional, mesmo para ingresso no Ensino Fundamental.

A avaliação é considerada de grande importância porque permite a intervenção a partir das informações que se obtém no momento em que acontece, proporciona a percepção dos avanços e das dificuldades, permitindo traçar novas estratégias, assegurando a construção do conhecimento, levando em consideração o desenvolvimento da criança em relação a si mesma e ao grupo.

A avaliação é indispensável para respeitar a diversidade das crianças atendidas em relação ao grupo:

- A avaliação diagnóstica ocorre três vezes durante o ano ao longo de todo processo de aprendizagem, a fim de verificar os conhecimentos e experiências prévias da criança, não tem o objetivo de seleção, promoção ou classificação.
- A avaliação contínua que é realizada durante todo o ano letivo através de diferentes instrumentos do educador.

Nessa etapa, a finalidade da avaliação é diagnosticar para tomar decisões educativas, tratando – a como um processo permanente de investigação, análise, decisão, ação e reflexão. Sendo assim é importante observar a evolução da criança e planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações e relações.

O portfólio se destina a acompanhar o desenvolvimento integral da criança. Nele apresentaremos uma coletânea de atividades realizadas pela criança durante o trimestre, para acompanhamento de sua trajetória no processo de construção da aprendizagem. A construção deste instrumento possibilita às famílias conhecer e entender o trabalho e o processo da evolução e aprendizagem da criança na Educação Infantil, proporcionando assim, uma comunicação mais efetiva entre instituição e família.

Outro instrumento de registro da avaliação utilizado na instituição é o RDC - Registro de desenvolvimento da criança, sugerido pela SEMED / Betim, nomeado para as famílias como Ficha de Evolução do Aluno.. Esse documento tem por objetivo diagnosticar, observar, verificar os avanços e limitações da criança e deverá ser preenchido por idade, durante o ano letivo e ao longo do processo.

Adotamos também outros instrumentos de avaliação que acompanham o desenvolvimento da criança. Entre esses instrumentos, destacam-se os planejamentos pedagógicos, os cantos ou espaços de atividades, os materiais lúdicos e didáticos, os registros de observação e os momentos de acolhimento e roda de conversa. Utilizados de forma intencional e sensível pelos educadores. Esses recursos ajudam a criar um ambiente seguro, estimulante e acolhedor, que respeita os tempos e interesses de cada criança, fortalecendo vínculos e possibilitando experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor.

21.2 - Ensino Fundamental

No Ensino Fundamental, a evolução do aluno é avaliada com base no acompanhamento diário do seu progresso, contemplando os três campos da cognição que compõem a formação de competências: o desenvolvimento de *conceitos* (conhecimentos), de *habilidades* (procedimentos) e de *valores* (atitudes). Diversos recursos e instrumentos poderão ser usados para a avaliação do aluno: atividades orais e escritas, trabalhos de campo e de casa, pesquisas individuais e coletivas, seminários, testes, arguições, provas, observação do seu comportamento, atitudes e conquistas. Qualquer que seja a atividade, contudo, o aluno receberá notas, pois nosso propósito é que ele estude pelo valor intrínseco da aprendizagem e esteja focado em sua própria evolução.

No Ensino Fundamental, a avaliação será constante e servirá de base ao professor para atribuir a cada aluno pontos ou notas, que serão registrados no diário de classe, para fins de apuração de aproveitamento escolar.

A avaliação dos alunos, será realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica e deve:

- Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:
 - a) identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
 - b) subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
 - c) manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
 - d) reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.
- Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre

outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

- Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;
- Prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo;
- Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres criadas com o objetivo de subsidiar as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

Os resultados de aprendizagem dos alunos serão aliados à avaliação da escola e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial.

21.3 - Distribuição de pontos nos períodos letivos

Será de 100 (cem) o número de pontos cumulativos que cada aluno poderá conseguir durante o ano letivo, distribuídos da seguinte forma:

- 1º trimestre 30 (trinta) pontos
- 2º trimestre 35 (trinta e cinco) pontos
- 3º trimestre 35 (trinta e cinco) pontos

O aluno que deixar de realizar as avaliações previamente marcadas, deverá solicitar a 2ª chamada, observando os critérios descritos para sua realização.

Para apuração de rendimento e aprovação dos componentes curriculares da parte diversificada terão a verificação do rendimento escolar como às da Base Nacional Comum.

Periodicamente, os resultados serão divulgados aos pais ou responsáveis, através de reuniões, boletins e outros meios.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar:

- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas;
- Rendimento de 70% (setenta por cento) dos pontos cumulativos em cada conteúdo específico.

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental vão assegurar:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- A alfabetização e o letramento;
- O desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- A continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Serão considerados os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os estudantes as oportunidades de

sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

Os casos omissos nos critérios do rendimento escolar e da promoção serão resolvidos pelo Conselho de Classe

22 - RECUPERAÇÃO

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**, promoverá meios para a recuperação de alunos com dificuldade de aprendizagem, observando as características próprias do momento evolutivo do aluno, promovendo, quando necessário, a reorientação imediata da aprendizagem.

- A recuperação de conteúdos/habilidades e competências será paralela ao período letivo, indicada pelos procedimentos do Pré-Conselho, acontecendo durante as atividades regulares e com a utilização de instrumentos diversificados e exercícios adicionais de compreensão, sob a coordenação do professor;
- Após a última avaliação, constatada a necessidade, o aluno será encaminhado para processo de recuperação de final de ano (módulo de aceleração). O módulo de aceleração constitui mais uma oportunidade de recuperação oferecida pela Escola;
- Após este período, o Conselho de Classe deliberará sobre a promoção ou não do aluno para o ano seguinte a partir do 3º ano (final do 1º ciclo).

Procedimentos para a recuperação

- Planejamento por parte da equipe pedagógica e do corpo docente. Todos os procedimentos de recuperação comprometem-se com os registros dos mesmos, observados os aspectos abaixo indicados:
- Retomada do conteúdo anterior;
- Atendimento a dúvidas;
- Orientações sobre avaliações;
- Aprofundamentos;
- Exercícios adicionais de compreensão;
- Tarefas de casa com correção e revisão em sala de aula;
- Qualquer outro expediente que venha a ser criado pelo professor para esta finalidade;
- Informação aos pais sobre a evolução do quadro de dificuldades do aluno, com o registro do encontro devidamente assinado pela Escola e pela família;
- Orientações especiais sobre "como estudar";
- Convocação dos pais e do aluno para orientação especial quando, apesar de todos os esforços, as dificuldades do aluno persistirem;
- Conscientização dos alunos da mudança de paradigma no que se refere à recuperação e da necessidade de estudar desde o início do ano letivo.

22.1 - Recuperação paralela

A recuperação se fará sob a forma de revisão e recapitulação de matéria lecionada, com o objetivo de recuperar as deficiências de aprendizagem, a fim de possibilitar ao aluno melhor acompanhamento da sequência dos estudos, bem como recuperar a média dos pontos distribuídos nas etapas acumuladas, de modo que possa alcançar o nível regimental para a programação.

22.2 - Recuperação final

Acontecerá após o final do letivo, aos alunos que ainda permanecerem com dificuldades sendo que, terá direito a recuperação periódica todos os alunos que obtiveram menos de 70% (setenta por cento) do total de pontos distribuídos no ano.

Estratégias de realização:

- Exercícios estruturais com orientação direta do professor;



- Trabalhos e avaliação.

Os pontos distribuídos na recuperação periódica, segundo o Regimento Escolar serão:

- 40% em provas, 60% de trabalhos e exercícios ou a critério do conselho de classe, prevalecendo o aspecto qualitativo sobre o quantitativo;
- O aluno será considerado aprovado se obtiver 70% dos pontos distribuídos nos estudos de recuperação;
- Para fins de documentação escolar será registrado 70% dos pontos, mesmo que o aluno alcance média superior.

A escola auxiliará o aluno em todas as suas dificuldades, não podendo ser responsabilizada por todas as deficiências, uma vez que elas podem ser fruto de lacunas de conteúdos em função de transferência e até de falta de estudo e de interesse por parte do aluno.

23 - CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

A classificação é o posicionamento do aluno em etapa compatível com sua idade, experiência e nível de conhecimento, acontecendo normalmente por promoção de um nível para outro. Reclassificação é o reposicionamento do aluno em etapa diferente daquela indicada em seu histórico escolar, podendo ocorrer por aceleração de estudos, avanço em curso ou série ou por aproveitamento de estudos realizados com êxito. Poderá ocorrer, ainda, para corrigir classificação inadequada de um aluno em relação ao seu nível de conhecimento.

Aceleração de Estudos é a forma de proporcionar aos alunos com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível correspondente à sua idade.

Avanço é a forma de propiciar ao aluno que apresenta desempenho excepcional a oportunidade de avançar para etapas mais elevadas do processo de aprendizagem.

Aproveitamento de Estudos é a possibilidade de validar estudos realizados com êxito pelo aluno em outras instituições ou mesmo fora da escola.

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** compreende a reclassificação resultante de qualquer dos processos acima como direito do aluno e da família, que é previsto e incentivado pela legislação educacional. Assim, prontifica-se a avaliar tais situações segundo critérios e procedimentos de seriedade e responsabilidade de forma a garantir a transparência e legitimidade do processo e assegurar que qualquer benefício obtido por um aluno seja uma conquista, não uma benesse.

Assim, tanto a **aceleração** de estudos quanto o **avanço** em curso ou etapa de estudos, poderão ocorrer quando, por esforço e dedicação extraordinários, um aluno alcançar domínio de todas as competências de um ciclo em prazo menor que três anos, que é a duração normal do ciclo. Nesse caso, ele será automaticamente classificado para o ciclo seguinte, independentemente da época.

Para **reclassificação de aluno visando adequação ao seu nível de conhecimento**, o Conselho de Classe deliberará sobre proposta apresentada pela Direção com a prévia anuência da família. Sendo favorável, o parecer do Conselho de Classe terá efeito imediato.

24 - PROCESSO DE ARTICULAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem estar sempre conectados, para que juntos possam nortear diversas estratégias para que o processo de ensino/aprendizagem seja de forma prazerosa e significativa. Considerando as diferentes formas de se expressar, sentir e comunicar a realidade resultando em respostas diversas, proporcionando na interação social conflitos e negociação desses sentimentos, pois, através deste processo é que ocorre a aprendizagem.



Uma dessas formas é proporcionar a socialização de suas descobertas ocasionando estratégias de pensamento e de ação, para que a criança em contato com meio adquira outras experiências, ocorrendo um novo processo para o seu desenvolvimento. Tanto o professor da Educação Infantil, quanto o do Ensino Fundamental possuem um papel muito importante que é de organizador e mediador dessa interação, para estabelecer relações entre o conhecimento científico e o conhecimento científico. A interação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental deve ser promovida através de troca de experiências entre os profissionais.

A escola, sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil, vai garantir a continuidade do processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças na transição para o Ensino Fundamental, promovendo atividades integradoras, como por exemplo:

- Rituais de passagem como: visitas para conhecer as prováveis escolas nas quais as crianças serão matriculadas no próximo ano, roda de conversas, festas de despedida;
- Encontros para relatos e trocas de informações entre os profissionais que trabalham com as crianças na educação infantil e os profissionais que possivelmente atuarão com as mesmas, no ensino fundamental;
- O compartilhamento de informações, relatórios e registros sobre o processo educativo dessas crianças com os professores e gestores das escolas.

25 - CONSELHO DE CLASSE

Os conselhos de classe terão por finalidade promover a avaliação e autoavaliação dos professores e alunos, bem como promover o intercâmbio entre ambos, objetivando a verificação do que foi atingido e o que falta atingir no processo ensino-aprendizagem, como também a busca de soluções necessárias tendo como referência os critérios de avaliação citados neste documento. Compete ao conselho de classe:

- Homologar ou não, caso por caso, os resultados finais de aproveitamento trimestral e aprovação ou reprovação;
- Sondar e localizar a causa da dificuldade no processo de ensino - aprendizagem buscando soluções;
- Opinar sobre a aplicação de medidas disciplinares a qualquer membro do corpo discente e docente, sempre que houver necessidade.

26 - REUNIÃO DE PAIS E CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No início do ano é feita uma assembleia geral com todos os pais, para assuntos gerais, normas internas e apresentação do quadro dos funcionários. Uma das maiores preocupações hoje é a participação dos pais na escola, principalmente nas reuniões de entrega de avaliações, que são assuntos exclusivos sobre o desenvolvimento e desempenho de seu filho. A escola fará uma pesquisa para melhor poder atender as necessidades dos pais quanto ao horário e dia da semana, oportunizando sua participação.

Nas reuniões de avaliação para entrega de relatórios e notas, os pais falam diretamente com a professora de seu filho, passando a ter o conhecimento dos projetos trabalhados e assim criando um ciclo de amizade, fazendo com que haja um bom relacionamento entre pais e professores, contribuindo para o processo de ensino/aprendizagem através de troca e ideias. É indiscutível no atual contexto educacional, a necessidade de abordar questões como o papel do professor e sua formação continuada.

Acreditamos que cada vez mais, o papel do professor no processo educativo das crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental é de fundamental importância. Atribuindo-lhe tal relevância de sua função, é essencial que este seja um constante pesquisador, conhecedor da teoria que embasa a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e esteja em permanente formação (formação continuada). A formação continuada consiste numa ação permanente do educador em busca dos fundamentos teóricos num processo contínuo de ação-reflexão. Salienta-se também que esta ação refletia em alicerces para o professor enfrentar as dificuldades e os desafios que a educação e a sociedade tem lhes colocado nos dias de hoje.

Todos os professores do Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino possuem formação ou estão em fase de conclusão na área de atuação. frequentam cursos, durante o ano, relacionados com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental; cursos estes, oferecidos pela escola e/ou através das Editoras Conveniadas, e outros que o próprio professor faz por conta própria.

27 - PROFESSORES

Os funcionários são admitidos em regime de CLT e contratados através da entidade mantenedora.

27.1 - Na Educação Infantil

São considerados profissionais do quadro básico das instituições de Educação Infantil, conforme Resolução CEE nº 472, de 19 de dezembro de 2019:

- Docentes, atuando, diretamente, no cuidado e na educação da criança de 0 (zero) a 5(cinco) anos de idade;
- Profissionais que oferecem suporte pedagógico direto ao exercício da docência: direção
- ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica;
- Profissional, funcionário de escola, que auxilia no trabalho do professor, de forma complementar, e não substitutiva;
- Profissional, funcionário de escola, de apoio administrativo, como: secretária escolar e auxiliar de biblioteca;
- Profissionais de serviços gerais, tais como: vigilante, porteiro, assepsia escolar, conforme o atendimento ofertado.

Para atuar, como docente, na Educação Infantil, exige-se a formação em nível superior, licenciatura plena em Pedagogia, ou Normal Superior, admitida, como formação mínima, a oferecida em nível médio – magistério, modalidade Normal.

Para coordenação pedagógica, supervisão e orientação educacional: curso de pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino;

Os profissionais que auxiliam o trabalho educacional em atividades complementares às do professor exige-se a formação nível médio, preferencialmente na modalidade normal – Magistério.

Os profissionais de serviços gerais deverão ter, como escolaridade mínima, o Ensino Fundamental.

Os professores são profissionais comprometidos com a filosofia da escola.

O corpo docente do **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**, conta com uma equipe formada por profissionais habilitados e capacitados, que busca sempre aprimorar suas práticas educativas participando de seminários, cursos e formação continuada em serviço para se atualizar, e com isto, desenvolver um trabalho mais eficiente e eficaz.

O grupo considera a formação como um processo contínuo que se esgota num determinado momento, não pode ter um fim em si mesma. O professor se constitui também na prática, no cotidiano do trabalho, ao fazer, analisar e reconstruir sua postura, como afirma Baptista (1992 p.22).

“É preciso levar em consideração o que o professor sabe, o que deseja saber, como elabora seu saber e como esse sujeito adulto, com vivências próprias, constrói conhecimento e sobretudo constrói a identidade profissional”.

Há preocupação do professorado com a avaliação contínua, através da observação dos avanços e das dificuldades dos alunos, em tarefas por eles desenvolvidas individual e coletivamente.

É função do professor observar, analisar e planejar atividades, procurando estabelecer uma parceria com os familiares dos alunos, num trabalho comprometido e responsável em busca da formação integral dos educandos, com respeito às suas potencialidades e necessidades individuais.

28 - FAMÍLIA

A escola entende que a participação dos pais, comunidade, alunos e profissionais da educação é essencial para o trabalho que visa a construção de uma sociedade mais humana, igualitária e ativa.

A escola é bem conceituada na comunidade. As famílias são interessadas, participam das atividades promovidas pela escola e sempre atendem às solicitações dos professores, serviço pedagógico ou direção.

O estabelecimento utiliza como meio de comunicação com a família o envio de circulares aos pais, mala direta, grupos do WhatsApp, onde os educadores e pais registram seus bilhetes. No caso que requer urgência, o contato se dá por via telefônica.

As famílias dos alunos são sempre comunicadas a respeito do desenvolvimento das crianças, dos projetos desenvolvidos na escola, e também ouvidos em relação às dúvidas e expectativas para que a parceria entre família e a escola seja realmente encarada com responsabilidade e confiança mútua.

Na ação pedagógica, a participação agrega valores significativos na execução do Projeto Político Pedagógico. Podemos ressaltar os seguintes momentos;

- Eventos nas várias datas comemorativas;
- Mostra de artes;
- Reunião de pais;
- Festa da Família;
- Festa Cultural;
- Gincanas;
- Campanhas da solidariedade;
- Palestras e debates;
- Interclasse.

A participação da família está prevista por lei que afirma “a educação é direito de todos e dever do estado e da família...” baseado nisso é o que o **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** procura promover essa articulação entre escola/família/sociedade.

Buscamos garantir a participação efetiva da família e o envolvimento da comunidade nas ações e projetos desenvolvidos. São realizadas reuniões periódicas com os pais e educadores para acompanhar o desenvolvimento das crianças, mantendo também diálogo permanente para troca de informações e experiências, já que ambos têm um objetivo comum: promover o desenvolvimento integral e educação de qualidade para as crianças.

Procuramos ainda envolver a comunidade na participação de projetos, comemorações, atividades de lazer e cultura, além de assembleias para discussões e decisões importantes para a unidade escolar.

29 - FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES

Hoje, devemos nos preocupar com a formação continuada dos educadores favorecendo a prática da pesquisa, da leitura, da reflexão e do trabalho em equipe, para que possam desenvolver um ensino de qualidade com seus alunos.

Tendo em vista que os educadores constituem uma categoria profissional que se deve atualizar sempre, é legítima a necessidade de formação continuada em serviço, valendo-se da construção e reconstrução do



saber fazer, na consolidação das diretrizes e ações estratégicas propostas a formulação e execução do Projeto Pedagógico.

A formação dos funcionários ocorre de forma contínua e progressiva através de:

- Momentos de estudos na instituição: individual, em pequenos grupos ou coletivos nos dias destinados ao planejamento.
- Momentos de formação promovidos pelo Sistema de Ensino adotado pela instituição e seus parceiros: palestras, seminários, oficinas, entre outros.

As temáticas escolhidas buscam atender a demanda específica, qual seja o atendimento de qualidade às crianças, em toda a sua complexidade e especificidades.

A formação continuada efetiva-se nas dimensões individual e coletiva.

No âmbito da dimensão individual, encontram-se as iniciativas pessoais na busca de cursos e aperfeiçoamento assumidos pelo profissional de acordo com seus interesses.

A dimensão coletiva diz respeito às iniciativas institucionais para promover a qualificação de seus profissionais. A operacionalização dessa formação continuada se dá nos seguintes formatos:

- Grupos de estudos;
- Encontros técnico-pedagógicas mentais;
- Cursos semestrais;
- Participações em eventos.

29.1 - Relação Professor/criança

O professor **do Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** é acima de tudo um EDUCADOR.

É aquele elemento estimulador, orientador e organizador dos multimeios para facilitar e efetivar a aprendizagem. É dinâmico e autêntico no trato com o educando; analisa e questiona com o aluno suas ideias, respeitando cada ponto de vista, nunca impondo o seu como educador. A rigidez do docente é substituída pela liberdade de expressão do alunado, condição indispensável à criatividade.

O professor é levado, permanentemente, ao estudo, questionamentos e análise junto à Coordenação Pedagógica da escola, a fim de que perceba e sinta que a educação é um ato contínuo, permanente e ininterrupto.

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** vai assegurar adequadas condições de trabalho aos seus profissionais e o provimento de outros insumos com vistas à criação de um ambiente propício à aprendizagem, com base:

- No trabalho compartilhado e no compromisso individual e coletivo dos professores e demais profissionais da escola com a aprendizagem dos alunos;
- No atendimento às necessidades específicas de aprendizagem de cada um mediante abordagens apropriadas;
- Na utilização dos recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno;
- Na contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa;
- No cultivo do diálogo e de relações de parceria com as famílias.

Como protagonistas das ações pedagógicas, caberá aos docentes equilibrar a ênfase no reconhecimento e valorização da experiência do aluno e da cultura local que contribui para construir identidades afirmativas, e a necessidade de lhes fornecer instrumentos mais complexos de análise da realidade que possibilitem o acesso a níveis universais de explicação dos fenômenos, propiciando-lhes os meios para transitar entre a sua e outras realidades e culturas e participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política.

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** e os professores, com o apoio das famílias e da



comunidade, envidarão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida.

Em sua organização a instituição possui o seguinte quadro de profissionais: ANEXO I

30 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O funcionamento do **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** ocorre em período diurno, sendo ofertado em tempo parcial, com jornada de no mínimo 5 (cinco) horas diárias.

A escola organiza, de preferência coletivamente, o calendário escolar, garantindo:

- Carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;
- A socialização com a comunidade escolar no início do ano letivo;
- Que qualquer alteração no mesmo seja feita com aprovação da comunidade escolar.

Considerando o espaço físico, a estrutura e demanda da comunidade em que a instituição está inserida atendemos conforme o quadro abaixo:

PRÉ-ESCOLA						
TURMAS	ATENDIMENTO			Nº DE CRIANÇAS	Nº DE PROFESSORES	OBS.
	INTEGRAL	MANHÃ	TARDE			
Pré-escola I	XXX	XXX	1 turma	20	01	XXX
Pré-escola II	XXX	XXX	1 turma	20	01	XXX

31 - PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Através deste projeto, temos como prioridade organizar o planejamento diário das atividades realizadas junto às crianças. O planejamento diário, a rotina e os projetos de trabalho possuem um roteiro, considerando os tempos, os espaços e rotinas que atendam as várias linguagens utilizadas pelas crianças privilegiando o brincar como expressão, pensamento e interação.

A rotina das crianças leva em consideração o espaço e também o tempo na instituição, bem como a jornada de atendimento, os recursos humanos e materiais disponíveis.

O planejamento está organizado de forma a contemplar as áreas de conhecimentos previstas no Referencial Político Pedagógico de Betim que são necessários ao desenvolvimento das crianças tais como

32 - MOVIMENTO



O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e com o mundo. O movimento constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio. Dessa forma as diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas, etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

33 - MÚSICA

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A música está presente em todas as culturas, faz parte da educação desde a muito tempo sendo que já na Grécia Antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia.

34 - ARTES VISUAIS

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc.

As artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, a utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências sensíveis.

35 - LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para formação do sujeito, para interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

36 - MATEMÁTICA

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço.

Fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas.



37 - A DIVERSIDADE ÉTNICO- RACIAL

Conforme ressalta o CRMG, a instituição de Educação Infantil precisa abrir espaço para acolher a pluralidade e a diversidade. É necessário planejar práticas pedagógicas considerando as culturas plurais, dialogando com a riqueza e toda diversidade de contribuições familiares e comunitárias, suas crenças e manifestações, fortalecendo as formas de atendimento articuladas aos seus saberes e às suas especificidades, aprimorando dessa forma, os mecanismos de acesso, inclusão e permanência, lutando por uma educação de qualidade.

Dessa forma, a BNCC (2017) complementa: O foco do trabalho pedagógico deve incluir o cultivo de uma visão plural de mundo e de um olhar que respeite as diferenças existentes entre as pessoas e entre os contextos e culturas. Esse trabalho deve se pautar pela constante reflexão e intervenção, por parte do/a professor/a, no combate ao preconceito e às discriminações culturais, de gênero, étnico- raciais, de classe social.

38 - REGISTROS DA REORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES, DEVIDO A SITUAÇÕES EMERGENCIAIS E OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Caso a escola se encontre em uma situação emergencial, propomos a reposição de aulas através da realização de atividades escolares não presenciais, adotando regime remoto, podendo ser mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, quando disponíveis, ou por alternativas.

A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem, por parte dos estudantes, e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono, bem como permitir que os estudantes mantenham uma rotina básica de atividades escolares, mesmo afastados do ambiente físico da escola.

Nesta situação, serão utilizadas diversas estratégias de comunicação (individuais ou integradas), como material impresso, rádio, tv, internet e satélite, dentre outras possibilidades.

A interação da utilização de mídias sociais em grupos, tais como WhatsApp, Facebook, Instagram, bem como da mediação, por meio dos chats, fóruns, wikis e outras ferramentas disponíveis, além da interatividade com a plataforma virtual de ensino e aprendizagem, utilizada em smartphones, computadores desktop, tablets ou notebooks.

A escola vai considerar a previsão de períodos de intervalos para recuperação física e mental de professores e estudantes, prevendo períodos, ainda que breves, de recesso escolar, férias e fins de semana livres.

Atividades escolares que podem ser desenvolvidas: utilizar os recursos oferecidos pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para todos os alunos, considerando quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos, organizados em diferentes suportes de informação, que utilizem tecnologias de informação e comunicação remota.

39 - PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING)

[LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.](#)

Está instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) no **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**.

Considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais



peças, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

O Programa instituído no **caput** poderá fundamentar as ações do **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**.

Caracteriza-se a intimidação sistemática (**bullying**) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- Ataques físicos;
- Insultos pessoais;
- Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- Ameaças por quaisquer meios;
- Grafites depreciativos;
- Expressões preconceituosas;
- Isolamento social consciente e premeditado;
- Pilhérias.

Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (**cyberbullying**), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- Verbal: insultar, falar mal e apelidado pejorativamente;
- Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- Social: ignorar, isolar e excluir;
- Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- Físico: socar, chutar, bater;
- Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Constituem objetivos do Programa:

- Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a comunidade do **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**;
- Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação no âmbito presencial e no ambiente virtual;
- Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (**bullying**), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes da escola e da comunidade escolar.

O **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino** vai assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnóstico e combate à violência e à intimidação sistemática (**bullying**).

40 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI



O PDI constitui-se um documento que detalha o processo de planejamento estratégico desenvolvido pela instituição educacional para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, envolvendo as seguintes dimensões:

- Perfil institucional: filosofia, missão, visão, objetivos e metas institucionais;
- Projeto Político Pedagógico da instituição;
- Plano de metas;
- Plano de sustentabilidade para um período de cinco anos;
- Planos de curso coerentes com o respectivo projeto político pedagógico, quando a instituição educacional ofertar a Educação Profissional;
- Cronograma de desenvolvimento da instituição no período de vigência do plano e de cada um dos seus cursos, das suas etapas e/ou das suas modalidades de curso, especificando:
 - a) Para a instituição - o plano de metas plurianual; e
 - b) Detalhamento da Avaliação Institucional (Autoavaliação);
- Formas de comunicação interna e externa e de integração com a comunidade;
- Políticas de Recursos Humanos, envolvendo:
 - Perfil docente (formação e experiência profissional);
 - Perfil do corpo administrativo (formação e experiência profissional);
- Mecanismo de recrutamento, de seleção e de contratação de pessoal, no caso das instituições privadas;
- Condições institucionais do trabalho dos profissionais, especificando: regime de trabalho, política de desenvolvimento do pessoal docente e administrativo e acompanhamento do trabalho docente e administrativo.
- Gestão institucional e participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos de decisão;
- Descrição da infraestrutura física, considerando as especificidades de cada curso, de cada nível, de cada etapa e de cada modalidade, estabelecidas em legislação específica e, especialmente, na caracterização dos seguintes espaços e serviços:
 - a) Instalações gerais;
 - b) Instalações acadêmico-administrativas;
 - c) Salas de aula;
 - d) Laboratórios;
 - e) Recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet;
 - f) Biblioteca, incluindo estrutura física e tecnológica, pessoal, acervo, política de funcionamento e políticas de aquisição, de expansão, de atualização e de manutenção do acervo; e
 - g) Políticas de aquisição, de expansão, de atualização e de manutenção dos equipamentos, dos softwares e dos recursos audiovisuais.
- Políticas de atendimento aos estudantes, incluindo:
 - a) Programas de apoio à inserção escolar, ao desenvolvimento escolar, à oportunidade de recuperação de estudos;
 - b) Mecanismos de estímulo ao acesso e à permanência dos estudantes com deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação;
 - c) Eventos escolares, culturais, técnicos e/ou artísticos institucionalizados;
 - d) Programa de bolsas de estudos, no caso da rede privada de ensino;
 - e) Apoio à organização dos estudos; e
 - f) Políticas de proteção à criança e ao adolescente e de enfrentamento ao bullying e ao cyberbullying;
- Plano de sustentabilidade financeira para o período de vigência do PDI que considere os investimentos necessários e o custeio das atividades propostas.

41 - AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional interna deve estar prevista no Projeto Político Pedagógico e detalhada no plano de gestão, realizada, anualmente, para rever o conjunto de objetivos e de metas a ser concretizado, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educacional, o que pressupõe delimitação de



indicadores compatíveis com a missão estabelecida, além de clareza quanto ao que seja qualidade social da aprendizagem e da escola.

A Autoavaliação Institucional é um mecanismo coletivo de verificação contínua das condições estruturais e de funcionamento da instituição para o aperfeiçoamento da qualidade de ensino oferecido por ela.

A Autoavaliação Institucional tem por finalidades:

- Promover, de forma sistemática e permanente, a avaliação da instituição educacional como um instrumento da melhoria da qualidade educativa;
- Desenvolver o autoconhecimento institucional;
- Corrigir rotas e aperfeiçoar as ações institucionais;
- Articular a participação da comunidade escolar;
- Garantir o desenvolvimento sustentável da instituição educacional.

A Autoavaliação Institucional será operacionalizada pela instituição educacional, de forma contínua, devendo abranger todas as dimensões contidas no PDI.

Os resultados da Autoavaliação Institucional serão consolidados em relatórios anuais, que orientarão o planejamento institucional e serão acompanhados na sistemática de avaliação realizada pelo Sistema

Os resultados da Autoavaliação Institucional poderão conduzir à necessidade de reformulação do PDI, a ser recomendado nas ações de avaliação pelo Sistema

A instituição educacional deve possuir um quadro de profissionais coerente com o Projeto Político Pedagógico, com a jornada de atendimento, com o número e com as características dos estudantes atendidos, a ser avaliado quando das visitas de verificação in loco para os devidos atos regulatórios.

Os direitos, os deveres, o perfil e as atribuições dos profissionais que constituem o quadro das instituições educacionais deverão estar descritos no Regimento Escolar.

As entidades mantenedoras deverão zelar pelo cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária dos profissionais da educação.

Compete à mantenedora promover o aperfeiçoamento sistemático e permanente dos profissionais de educação em exercício, de modo a viabilizar a formação continuada, com previsão no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

A avaliação de instituições educacionais, de níveis, de etapas, de cursos e de modalidades deverá abranger os seguintes aspectos:

- Cumprimento da legislação vigente;
- Processo de melhoria da qualidade dos serviços prestados, considerando o previsto no PPP e no PDI da instituição educacional e o disposto na legislação vigente;
- Execução do PPP, PDI e planos de curso, quando for o caso;
- Relatórios da Autoavaliação, organizada e executada pela própria instituição;
- Qualificação e desempenho dos dirigentes, dos professores e dos demais funcionários;
- Condições de matrícula e de permanência dos estudantes;
- Desempenho dos estudantes e produtividade da instituição, aferidos por meio das avaliações oficiais e do censo escolar;
- Uso e qualidade dos espaços físicos, das instalações e dos equipamentos e sua adequação às finalidades;
- Regularidade dos registros escolares, documentação de estudantes, de docentes e de demais profissionais da educação e dos arquivos físico e/ou digital;
- Prestação e atualização de Informações Educacionais, conforme demanda municipal, estadual e federal.

42 - USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS PORTÁTEIS PESSOAIS NA ESCOLA

No Regimento Escolar está estabelecido as normas para o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos portáteis pessoais no Instituto Oliveira Lara, com o objetivo de proteger a saúde mental, física e psíquica dos estudantes, conforme disposto na Lei 15.100 de 13 de janeiro de 2025.

Também estão estabelecidas no Regimento escolar:

- Armazenamento e manuseio de dispositivos;
- Metodologias ativas e educação digital;
- Medidas disciplinares e educativas;
- Apoio psicológico;
- Responsabilidades e atribuições.

43 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seres humanos são impulsionados por valores que estão presentes em seus pensamentos e determinam suas atitudes. O contato com o outro de modo afetivo e a consciência de que somos seres humanos em evolução, contribui para a construção da proposta de ensino do **Instituto Oliveira Lara - Unidade Crescer de Ensino**. Proposta essa que visa englobar o que há de melhor em educação.

Através de parcerias estabelecidas entre a escola, a família e a sociedade, buscamos a formação de homens verdadeiramente humanos, que tenham a sabedoria de transformar o saber em mecanismo propulsor para o progresso da humanidade. Sabemos que esse percurso é desafiador e faz com que busquemos dentro de cada um de nós recursos morais, éticos e de conhecimento para que possamos construir um processo de ensino aprendizagem efetivo e que deixe no estudante, profundas referências para o futuro.

44 - ATUALIZAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Este documento é base indispensável para orientar as práticas de cuidado e educação, e a relação com toda comunidade escolar. Será avaliado e atualizado semestralmente ou sempre que necessário assegurando o respeito aos princípios do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

EMBASAMENTO LEGAL:

- Constituição Federativa da República do Brasil de 1988.
 - Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio a pessoas com deficiência.
 - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA nº 8.069 de 13 de junho de 1990.
 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
 - Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
 - Lei Federal nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
 - Parecer CME/BETIM nº 002/2009.
 - Resolução CNE/CEB nº 05/2009, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
 - Resolução CNE/CEB nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Publicações do Ministério da Educação (MEC).
- Pareceres CEE/MG nº 1132/97 e 1158/98;
- Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 - sobre música;
- Lei Federal nº 12.031, de 21 de setembro de 2009 - Hino Nacional;
- Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010;
- Lei 12.796/13 que altera a Lei 9394/96.
- Lei Federal nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência: institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 9 de outubro de 2018 que define Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade.
- Parecer nº 07/ 2019 que altera a Resolução CNE/CEB nº 2, de 9 de outubro de 2018, que define as Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade.
- Base Nacional Comum Curricular - Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.
- Currículo Referência de Minas Gerais - Parecer CEE/MG nº 937 de 19 de dezembro de 2018.
- Parecer CEE/MG nº 645 de 30/07/2019: Estabelece normas complementares e operacionais para implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema Estadual de Ensino.
- Resolução CEE/MG nº 472, de 01 de fevereiro de 2020: Dispõe sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

Betim, 21 de maio 2025

ANEXO I

QUADRO DE PROFISSIONAIS		
FUNÇÃO	NOME DO FUNCIONÁRIO	FORMAÇÃO
Coordenador Pedagógico	Alexsandra Soares da Silva	Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia
Coordenador Pedagógico	Natalina Pereira Palhares Soares	Licenciatura em Pedagogia
Coordenador Pedagógico	Wellington de Sousa Silva	Licenciatura em Pedagogia e História
Professor (a) Anos Finais	Alex Fernandes Ramos de Souza	Licenciatura Plena em Biologia
Professor (a) Anos Finais	Alexsandra Soares da Silva	Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia
Professor (a) Anos Iniciais	Ana Franceline Silva de Almeida	Curso de Graduação em Pedagogia
Professor (a) Anos Iniciais e Finais	Beatriz Coelho Rodrigues Pacheco	Licenciada no curso de Artes
Professor (a) Anos Finais	Brenda Maressa Romualda da Silva	Licenciatura em Matemática
Professor (a) Anos Iniciais	Camila de Souza Ferreira Laureano Bento	Curso de Graduação em Pedagogia
Professor (a) Anos Iniciais e Finais	Cristiane da Consolação Santos de Oliveira	Licenciatura em Português e Pedagogia
Professor (a) Anos Iniciais e Finais	Cristiane de Aguiar Silva	Licenciatura Educação física
Professor (a) Anos Iniciais	Flávia Martins Gonçalves Moura	Profissional Ensino Normal Magistério
Professor (a) Anos Finais	Heron de Souza Rodrigues	Licenciado em Geografia
Professor (a) Anos Finais	Maria Lara Brum Teixeira	Licenciatura em Ciências Biológicas
Professor (a) Anos Iniciais	Marlene Felix de Lima	Licenciada em Pedagogia
Professor (a) Anos Finais	Matheus Dias Lopes	Licenciatura em Matemática

Professor (a) Anos Iniciais	Nagiani Nascimento dos Santos	Licenciatura em Pedagogia
Professor (a) Anos Finais	Naiane Gabriela Ferreira	Licenciatura em Português e suas Literaturas
Professor (a) Anos Iniciais	Nívia Bicalho Vieira	Licenciatura em Pedagogia
Professor (a) Anos Iniciais	Patrícia Carvalho Santos	Licenciada em Pedagogia
Professor (a) Anos Iniciais	Raiane Viana Lopes	Licenciado em Pedagogia
Professor (a) Anos Iniciais	Sabrina Cristina Rosa	Licenciado em Pedagogia
Professor (a) Anos Finais	Silvana Campos de Almeida	Licenciatura e Bacharelado em História
Professor (a) Anos Iniciais	Soraia Gusmão França	Licenciado, Magistério para Séries Iniciais do Ensino Fundamental
Professor (a) Anos Finais	Tatiana Munhoz Martins	Licenciatura Plena em Português, Espanhol
Professor (a) Anos Finais	Uberdan Aleandre Soares	Licenciatura em Matemática
Professor (a) Anos Iniciais e Finais	Welberth Henrique dos Santos	Superior de Tecnologia em Rede de Computadores.
Professor (a) Anos Finais	Wellington Lopes de Oliveira	Licenciatura em Geografia
Professor (a) Anos Iniciais e Finais	Williana Cristina de Sousa	Licenciatura Plena em Letras
Professor (a) Educação Infantil	Rejane da Silva Rodrigues	Ensino Normal – Magistério de 1º grau
Professor (a) Educação Infantil	Alessandra do Carmo Gonçalves	Ensino Normal – Magistério de 1º grau